

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

Anais do II CONGRESSO NACIONAL DE ONCOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO PRESENTE DE APOIO
A PACIENTES COM CÂNCER "PADRE TIÃOZINHO"
Revista Brasileira de Cancerologia 2018; 64.2 (Suplemento 1)



64₂

Objetivo da Revista

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores do Brasil e do mundo.

Título da Revista

Revista Brasileira de Cancerologia

Título abreviado

RBC

ISSN

0034-7116

Modelo de publicação

Acesso livre

Revisão por pares

Avaliação duplo-cega

Licença

(CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

Frequência da publicação

Trimestral

Meio da publicação

Impressa e eletrônica

Página da Revista

<http://www.inca.gov.br/rbc/>

Editores Chefes

Anke Bergmann, Editora Científica
Letícia Casado, Editora Executiva

Editores Associados

Alessandra de Sá Earp Siqueira
Mario Jorge Sobreira da Silva

RESUMOS

II Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho”

De 30/8/2018 a 1/9/2018
Montes Claros, MG, Brasil

Aviso

Este suplemento foi criado por meio de um entendimento entre a Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho” e Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). Ao Comitê Científico da Associação Presente, cabe a responsabilidade pelo conhecimento científico de todo o teor publicado neste suplemento. Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos. A RBC adota a licença Creative Commons (CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA



II Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho”

Data do Congresso: De 30/8/2018 a 01/9/2018
Local: Portal dos Eventos – Montes Claros, MG, Brasil

Tema central: “Avanços no tratamento do câncer”.

Apresentação

O Congresso Nacional de Oncologia é realizado pela Associação Presente e visa a aprofundar discussões referentes à promoção à saúde, prevenção ao câncer, avanços no tratamento e cuidados paliativos em câncer. O tema central da “2ª edição do Congresso Nacional de Oncologia – 2018” perpassou a temática de “Avanços no tratamento do câncer”. O evento multidisciplinar para acadêmicos e profissionais da área da saúde trouxe ao Norte de Minas Gerais discussões acerca do câncer de próstata, mama, cabeça e pescoço, gastrointestinal, assuntos como cuidados paliativos e promoção à saúde.

COMITÊ ORGANIZADOR

Comissão Organizadora

Adriana Rossil de Paula Couto
Amália Drumond
Antônio Abílio Santa Rosa
Bertha Andrade Coelho
Claudiana Donato Bauman
Edenilson Durães de Oliveira
Elayne Clair de Menezes Pimenta Costa
Eliana de Cássia Barbosa Martins
Fernando de Souza Dias
Ivana Andrade
Jaqueline Carvalho
Jarbas Fernandes Soares Filho
Joanilva Ribeiro Lopes
Leonardo Cunha
Patrícia Corby
Paulo de Tarso
Priscila Miranda Soares (Coordenadora)
Renata Cristina Gonçalves
Maria Sueli Miranda Nobre
Paulo Elmo Pinheiro
Samuel Nunes Soares
Suely Malveira Santos

Comissão Científica

Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier (Coordenadora)
Antônio Abílio Santa Rosa
Bertha Andrade Coelho
Carlos Eduardo Mendes D’Angelis
César Rota Júnior
Claudiana Donato Bauman
Cristina Andrade Sampaio
Diego Dias de Araújo
Jaqueline Teixeira Teles
Joanilva Ribeiro Lopes
Luciana Colares
Maria Aparecida Vieira
Marise Fagundes Silveira
Mauro Aparecido de Sousa Xavier
Orlene Veloso Dias
Priscila Miranda Soares
Ricardo Otávio Maia Gusmão
Sandra Célia Muniz Magalhães

Liga Acadêmica de Oncologia (LACAN)

Abner Nicolas da Silva

Aline Barbosa de Souza

Amanda Fernandes Vieira

Débora Magalhães Paiva

Emanuelly Durães rocha

Junio Alves Rocha

Letícia Alves Teófilo

Matheus Cardoso Murta Botelho

Nayara Aryane Nepomuceno Borges Lopes

Thaísa Silva Lima

Liga Acadêmica Norte-Mineira de Medicina Paliativa (LAMP)

Cybele Guedes Ramos

Eduarda Martins Cruz

Ianca Elirrayeth Rocha Mendes

Lucas Teles Guerra

Luíza Carneiro Souza Magalhães

Mariana Veloso Suzart

Renata Furletti Nunes Barros Rego

Rhayssa Soares Mota

PROGRAMAÇÃO

30/08/2018

19h - Credenciamento

Abertura oficial do evento / palestra "Amor: o mais alto grau de cura" com Rossandro Klinjey (SP)

31/08/2018

07:55h - 09:10h | Mesa: **Manejo dos efeitos do câncer e do tratamento oncológico**
Presidente: Fisioterapeuta Camila Porto Gonçalves
Moderadora: Dra. Patrícia Corby

08:00h - Laserterapia no manejo das complicações do tratamento de câncer
Dra. Luciana Ramalho (BA)

08:20h - Papel do enfermeiro no seguimento de pacientes em tratamento oncológico
Enf. Jussaine Alves da Silva (MG)

08:40h - Contribuição da fisioterapia oncológica no tratamento e prevenção do linfedema
Fisioterapeuta Jaqueline Munaretto Timm Baiocchi (SP)

09:00h - 09:10h - Discussão

09:10h - 10:45h | Mesa: **Câncer de mama**
Presidente: Dr. Paulo de Tarso Salerno Del Menezzi
Moderador: Dr. Gessandro Elpídio Fernandes Barbosa

09:15h - Reconstrução da mama e resgate da autoestima
Dr. Vilmar Marques de Oliveira (SP)

09:35h - Oncologia personalizada no tratamento do câncer de mama
Dra. Sabina Bandeira Aleixo (ES)

09:55h - Contribuição do mindfulness em pacientes com câncer de mama
Dra. Bertha Andrade Coelho (MG)

10:15h - Síndromes de cânceres hereditários em mulheres
Dr. Antônio Abílio Santa Rosa (RJ)

10:35h - 10:45h - Discussão

10:45h - 11:05h - Coffee Break

11:05h - 12:20h | Mesa: **Câncer ginecológico (Colo de útero e ovário)**
Presidente: Dra. Adriana Aparecida de Aguiar Ribeiro
Moderador: Dr. Cláudio Henrique Rebello Gomes

11:10h - Oncologia de precisão no câncer de ovário
Dra. Angélica Nogueira Rodrigues (MG)

11:30h - Abordagem cirúrgica do câncer de ovário
Dr. Agnaldo Lopes Silva Filho (MG)

11:50h - Papel da radioterapia em câncer de colo uterino
Dra. Stella Sala Soares Lima (MG)

12:10h - 12:20h - Discussão

12:20h - 13:55h - Almoço



SIMPÓSIO SATÉLITE de 40' – Conceito de Biossimilares

Lunch Box (fornecido pelo Laboratório LIBBS)

13:55h - 15:10h | **Mesa: Câncer de próstata**

Presidente: Dra. Viviany Silva Ribeiro

Moderador: Dr. Evaldo Jener

14:00h - Melhor estratégia no tratamento de câncer de próstata localizado
Dr. Murilo de Almeida Luz (SP)

14:20h - O papel dos exames de imagem no estadiamento do câncer de próstata
Dra. Luciana Costa Silva (MG)

14:40h - Oncologia personalizada no tratamento do câncer de próstata
Dr. Fábio Schutz (SP)

15:00h - 15:10h - Discussão

15:10h - 16:35h | **Mesa: Outros tumores urológicos**

Presidente: Dr. Sérgio Santos Rametta

Moderador: Dr. Vinícius Figueiredo Carneiro

15:15h - Manejo do câncer de bexiga T1 de alto grau: melhor conduta?
Dr. Conrado Leonel Menezes (MG)

15:35h - Nefrectomia em câncer de rim avançado - quando indicar?
Dr. Pedro Romanelli de Castro (MG)

15:55h - Imunoterapia nos tumores urológicos: onde estamos e para onde vamos?
Dra. Cristina Barbosa Leite Pirfo (MG)

16:15h - 16:35h - Discussão

16:35h - 16:55h - Coffee Break

16:55h - 18:30h | **Mesa: Câncer trato gastrointestinal**

Presidente: Dr. Luciano César Ribeiro Magalhães

Moderadora: Dra. Thaisa Soares Crespo

17:00h - Oncologia personalizada no tratamento do câncer de cólon
Dr. Ricardo Saraiva de Carvalho (SP)

17:20h - Gastrectomia minimamente invasiva no câncer gástrico
Dr. Fernando Augusto Vasconcelos Santos (MG)

17:40h - Cirurgia robótica no câncer colorretal
Dr. Rodrigo Gomes da Silva (MG)

18:00h - Síndromes de cânceres hereditários gastrointestinais
Dr. José Cláudio Casali da Rocha (SP)

18:20h - 18:30h - Discussão

SIMPÓSIO SATÉLITE de 40' – Farmacovigilância



01/09/2018

07:35h - 08:50h | **Mesa: Abordagem do câncer de pulmão**
Presidente: Dra. Maria Fernanda Borges Abreu
Moderador: Dr. Vinícius Turano Mota

07:40h - Câncer de pulmão: diagnóstico precoce e prevenção
Dr. Luciano de Souza Viana (MG)

08:00h - Videocirurgia para câncer de pulmão: quando indicar?
Dr. Agnaldo Eisenberg (MG)

08:20h - Oncologia personalizada no tratamento de câncer de pulmão
Dr. Volney Soares Lima (MG)

08:40h - 08:50h - Discussão

08:50h - 10:25h | **Mesa: Câncer e ferramentas de resgate à saúde**
Presidente: Dra. Maria Betânia de Moraes Andrade
Moderadora: Dra. Claudiana Donato Bauman

08:55h - Projeto SOUL: A alegria como instrumento do cuidado
Dra. Patrícia Holland (SP)

09:15h - Contribuição da homeopatia na promoção da saúde
Dr. Antônio Carlos Gonçalves da Cruz (MG)

09:35h - Alimentação, epigenética e câncer
Dra. Gisela Savioli (SP)

09:55h - A fé no resgate da saúde
Dr. Roque Savioli (SP)

10:15h - 10:25h - Discussão

10:25h - 10:55h - Coffee Break

10:55h - 13:00h | **Mesa: Cuidados Paliativos**
Presidente: Dra. Priscila Bernardina Miranda Soares
Moderadora: Dra. Luciana Colares Maia

11:00h - Manejo dos sinais e sintomas em Cuidados Paliativos
Dra. Sarah Ananda Gomes (MG)

11:20h - Cuidados Paliativos e compaixão
Dra. Silvana Aquino da Silva (RJ)

11:40h - Finitude e a arte de viver a vida real
Dra. Gláucia Rezende Tavares (BH)

12:00h - Espiritualidade e fim de vida
Dr. Ricardo José Almeida Leme (MG)

12:30h - 13:00h - Discussão, premiação dos trabalhos e encerramento



A Importância da Espiritualidade no Enfrentamento do Câncer

Juliana Marcelo Franco¹; Ana Luisa Barbosa Costa²; Carlos Augusto de Souza Marques³; Pedro Henrique Fernandes de Resende⁴

Resumo

Introdução: A espiritualidade abrange um sistema de crenças pautado em componentes abstratos que repercutem em vitalidade e ressignificação dos eventos da vida. Nessa perspectiva, o auxílio espiritual tem valor benéfico no enfrentamento do câncer, evento que causa repercussões no âmbito emocional e biológico. Logo, o fator espiritual desencadeia reflexos favoráveis no bem-estar físico e mental. **Objetivo:** Abordar a importância da espiritualidade no enfrentamento do câncer. **Método:** O trabalho avalia, por meio de uma revisão de literatura, a importância da espiritualidade no enfrentamento do câncer. Realizou-se uma busca nos periódicos indexados nas bases de dados: SciELO, BVS, BIREME e LILACS. Foram utilizadas palavras-chave cadastradas nos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS). **Discussão:** A espiritualidade tem importância considerável no enfrentamento de acontecimentos adversos conferindo significado à vivência humana. Não obstante, o processo de enfrentamento do câncer requer um aparato fisiológico e emocional, envolvendo condutas médicas e a dimensão existencial. Nessa linha, a espiritualidade vai além do componente religioso e instiga o paciente oncológico a planejar o futuro com esperança e aceitação. Além disso, funciona como estratégia de enfrentamento perante o câncer, conferindo: apoio emocional, melhoria na qualidade de vida e risco diminuído de ansiedade e depressão. Assim, o componente espiritual apresenta repercussões benéficas para o paciente oncológico. **Conclusão:** A dimensão espiritual funciona como apoio existencial ao paciente oncológico perante as adversidades da condição, trazendo suporte emocional e auxiliando no manejo do sofrimento. Ademais, a espiritualidade tem expressado a minimização do desconforto e desencadeado maior esperança no enfrentamento do câncer.

Palavras-chave: Espiritualidade; Câncer; Enfrentamento.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juliana_ers@hotmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ana.luisa.b.costa@gmail.com

³ Biólogo, especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Unimontes. Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carlosmsgm@yahoo.com.br

⁴ Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* phresende95@gmail.com

Endereço para correspondência: Juliana Marcelo Franco. Rua São Mateus, 81, apto. 406 – Todos os Santos – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-139. *E-mail:* juliana_ers@hotmail.com

A influência do MammaPrint na Escolha do Tratamento Adjuvante em Pacientes Portadores de Câncer de Mama

Romeu Godinho Gonçalves¹; Dayna Eleutério²; Nathália Paranhos Magalhães³; Gustavo Veloso Pereira⁴; Dorothea Schmidt França⁵

Resumo

Introdução: O MammaPrint é um teste genético que utiliza uma ferramenta capaz de fornecer informações prognósticas e preditivas de um tumor de mama, conhecida com *chip microarray*. É capaz de indicar o estágio de um tumor, sendo útil na previsão de uma possível recorrência e na tomada de decisões terapêuticas, como a quimioterapia e a hormonioterapia. O teste é baseado na assinatura de 70 genes que calculam com precisão a progressão, a agressividade e o risco de metástase do tumor. **Objetivo:** Analisar o benefício e a influência dos resultados obtidos no MammaPrint na escolha do tratamento adjuvante do câncer de mama. **Método:** Este estudo apresenta natureza dedutiva e indutiva, de cunho qualitativo, utilizando 5 artigos indexados nos bancos de dados da SciELO e PubMed de pacientes de todas as idades e linfonodos positivos ou negativos. **Resultados:** Foi verificado que o MammaPrint é capaz de alterar a tomada de decisões terapêuticas, principalmente nos casos em que as medidas de risco clínico são ínfimas, ou seja, tumores com baixo risco de metástase (bom prognóstico), com linfonodos negativos, considerando a hormonioterapia como adjuvante e, nos tumores com mau prognóstico, indica-se a quimioterapia. **Conclusão:** Conclui-se que o MammaPrint mostrou ser efetivo na avaliação do prognóstico para pacientes com câncer de mama, poupando-os de tratamentos desnecessários e potencialmente tóxicos.

Palavras-chave: Câncer; Mama; Teste Genético.

¹ Graduando em Medicina pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* romeu.godinho@icloud.com

² Graduanda em Medicina pela FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* daynaeleuterio@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina pela FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nathaliap.mag@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gustavo.veloso@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Medicina da FipMoc. Docente do departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Doutora em Farmacologia. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* dorotheafranca@gmail.com

Endereço para correspondência: Dorothea Schmidt França. Rua Marciano Cambocero, 600 Jardim Panorama – Montes Caros, MG, Brasil. CEP39401-132.

E-mail: dorotheafranca@gmail.com

A Influência dos Hábitos de Vida na Prevenção do Câncer

Nathália Paranhos Magalhães¹; Gustavo Veloso Pereira²; Dayna Eleutério³; Romeu Godinho Gonçalves⁴; Dorothea Schmidt França⁵

Resumo

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo relacionado ao crescimento e envelhecimento da população, bem como a crescente prevalência de fatores de risco estabelecidos, como tabagismo, excesso de peso, sedentarismo e mudanças nos padrões reprodutivos associados à urbanização e desenvolvimento econômico. Estudos relacionam a melhoria da expectativa de vida e a redução do risco de câncer com a adoção de um estilo de vida saudável. **Objetivo:** Analisar a influência dos hábitos de vida na prevenção dos diversos tipos de câncer e na promoção da saúde. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza dedutiva e indutiva, de cunho qualitativo, utilizando de dados do INCA e em artigos indexados nos bancos de dados da SciELO, LILACS, BIREME e PubMed. **Resultados:** Os efeitos individuais do estilo de vida têm sido amplamente explorados. O tabagismo tem sido associado ao risco de câncer nos pulmões, laringe e faringe, trato digestivo alto e oral, bexiga, rim, pâncreas, fígado e câncer do colo do útero. A obesidade e o sedentarismo têm sido relacionados ao risco de câncer endometrial, renal, tireoide, pâncreas, cólon e esôfago. Estudos demonstram que o consumo de álcool aumenta ao risco de câncer de cabeça, pescoço, esôfago, fígado, colorretal e mama. Outros fatores como uso do filtro solar, alimentação, infecções sexualmente transmissíveis também foram relacionados. **Conclusão:** Inúmeros casos de câncer estão ligados aos hábitos e estilos de vida e não se deve unicamente à hereditariedade, podendo, assim, ser prevenidos.

Palavras-chave: Hábitos de Vida; Câncer; Prevenção.

¹ Graduanda em Medicina pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nathaliap.mag@gmail.com

² Graduando em Medicina pela FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gustavo.veloso@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina pela FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* daynaeleuterio@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* romeu.godinho@icloud.com

⁵ Docente do Curso de Medicina da FipMoc. Docente do departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Doutora em Farmacologia. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* dorotheafranca@gmail.com

Endereço para correspondência: Dorothea Schmidt França. Rua Marciano Cambóio, 600 – Jardim Panorama – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-132 *E-mail:* dorotheafranca@gmail.com

A Mortalidade pelo Câncer de Pâncreas no Estado de Minas Gerais

Carlos Augusto de Souza Marque¹; Ana Luísa Barbosa Costa²; Juliana Marcelo Franco³; Pedro Henrique Fernandes de Resende⁴

Resumo

Introdução: O câncer de pâncreas mais comum é o adenocarcinoma ductal pancreático, sendo responsável atualmente por 90% dos casos diagnosticados. O adenocarcinoma afeta preferencialmente a cabeça do pâncreas, seguido pelo corpo e cauda. Devido ao seu comportamento agressivo, o prognóstico é reservado, com baixa sobrevida. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico do Câncer de Pâncreas no Estado de Minas Gerais. **Método:** Foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa, de caráter exploratório no período de 2009 a 2015, com registros obtidos nas bases de dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), comparando os dados referentes a mortalidade pelo câncer de pâncreas neste período. **Resultados:** Segundo dados do INCA, de 2009 a 2015, a taxa de mortalidade por câncer de pâncreas em Minas Gerais foi equivalente a 5.420, sendo que, desse número, registraram-se 650 casos em 2009, 768 em 2010, 672 em 2011, 770 em 2012, 759 em 2013, 886 em 2014 e 915 em 2015. A mortalidade total entre homens foi de 2.710, demonstrando uma semelhança entre os sexos masculino e feminino. A mortalidade foi mais elevada entre os 70 a 79 anos, equivalendo a 27% dos casos. Em virtude do diagnóstico tardio, a sobrevida chega a apenas 5% dos casos. Sua localização retroperitoneal aliada aos sintomas sutis dificultam o diagnóstico precoce. **Conclusão:** O conhecimento sobre o impacto do câncer de pâncreas na mortalidade da população atua como um alerta para a necessidade de aprimoramento dos métodos diagnósticos. **Palavras-chave:** Câncer de Pâncreas; Mortalidade; Adenocarcinoma.

¹ Biólogo, especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carlosmgsm@yahoo.com.br

² Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ana.luisa.b.costa@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juliana_ers@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* phfresende95@gmail.com

Endereço para correspondência: Kellen Bruna de Sousa Leite. Rua Guarani, 391 – Melo – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-508. *E-mail:* kellen.bruna@hotmail.com

A Visão de Profissionais de Saúde sobre Religiosidade e Espiritualidade em Oncologia

Kellen Bruna de Sousa Leite¹; Isadora Martins Naves Alves²; Thainá Raissa Mendes Magalhães³; Luciana Cristine Dias⁴; Daniel Antunes Freitas⁵

Resumo

Introdução: O câncer é uma doença que implica situação de estresse significativo desde a fase de diagnóstico até os estágios avançados, já que esta patologia desencadeia ideias de sofrimento, morte e finitude. A religiosidade e a espiritualidade podem assumir efeito positivo para o paciente oncológico, diminuindo as experiências negativas, auxiliando no enfrentamento e adaptação, bem como aprimorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as concepções de profissionais da saúde acerca da associação entre religiosidade, espiritualidade e saúde em Oncologia. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir das bases de dados LILACS/SciELO, buscando responder a seguinte questão norteadora: “Como a religiosidade/espiritualidade afetam pacientes oncológicos segundo a ótica dos profissionais de saúde?”. A procura foi mediante a combinação dos descritores “espiritualidade” e “oncologia”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2008 e 2018. **Resultados:** Dos 29 artigos encontrados, 06 foram selecionados para embasarem a discussão. **Conclusão:** Profissionais de saúde evidenciaram concepções positivas sobre a influência da religiosidade/espiritualidade para a saúde do paciente portador de câncer, referindo efeitos negativos como pessimismo, caráter punitivo e abandono do tratamento, em menor proporção. Como efeito positivo verificaram-se redução do estresse, reavaliação positiva do câncer, conforto, fortalecimento, adesão ao tratamento, entre outros. Religiosidade/espiritualidade são dimensões tão importantes quanto os aspectos físico, psíquico e social, por isso, estão entre as estratégias utilizadas por médicos oncologistas para enfrentamento psicológico em pacientes portadores de câncer.

Palavras-chave: Câncer; Espiritualidade; Religião; Oncologia; Profissional de saúde.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* kellen.bruna@hotmail.com

² Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* isadoramnaves@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thainarmm1@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucianacristined@gmail.com

⁵ Professor. Doutor do Curso de Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* danielmestradounincor@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Daniel Antunes Freitas. *E-mail:* danielmestradounincor@yahoo.com.br

Abordagem Fisioterapêutica Pós-Prostatectomia

Lucas Rocha Medrado¹; Patrícia Souza Mendes¹; Tamires Correa Souza Quadros¹; Ana Beatriz Cezar Rodrigues Barral²

Resumo

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, estimativas apontam que em 2018 cerca de 68.220 novos casos sejam registrados. A prostatectomia radical é o procedimento padrão-ouro para o tratamento de câncer da próstata localizado, entretanto, pode apresentar consequências, entre elas, a incontinência urinária, que pode ser consequência de uma fraqueza intrínseca dos esfíncteres. **Objetivo:** Analisar a abordagem fisioterapêutica pós-prostatectomia, destacando os principais recursos utilizados no tratamento. **Método:** O trabalho possui caráter bibliográfico no qual buscou através de artigos científicos disponíveis nos bancos de dados SciELO e LILACS, referente ao período entre os anos de 2014 a 2018, informações sobre o papel da fisioterapia pós-prostatectomia. **Resultados:** A fisioterapia destaca-se como recurso que pode facilitar o processo de recuperação, e em muitos casos garantir a continência urinária. Os recursos fisioterapêuticos mais utilizados são: treinamento dos músculos do assoalho pélvico, biofeedback, eletroestimulação e/ou uma combinação desses métodos. Estes atuam por meio do aumento da percepção da função da musculatura do assoalho pélvico, promovendo contrações passivas desses músculos, ou seja, tais recursos irão objetivar a melhoria dos componentes musculares e nervosos dos mecanismos de suporte dos órgãos pélvicos. **Conclusão:** O presente estudo destaca que um programa de fisioterapia pode melhorar ou restaurar o processo de incontinência urinária pós-prostatectomia com recursos de conscientização e fortalecimento do assoalho pélvico, proporcionando que o paciente tenha novamente uma condição fisiológica da continência urinária.

Palavras-chave: Fisioterapia; Prostatectomia; Incontinência Urinária.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* medradolucas1@hotmail.com

² Discente do Curso de Fisioterapia da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* patriciamendes060@gmail.com

³ Discente do Curso de Fisioterapia da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* tamires.56@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Fisioterapia da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ab@barral.com.br

Endereço para correspondência: Rua Antônio Rodrigues, nº 619 - São José. Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-349 *E-mail:* medradolucas1@hotmail.com

As Ações dos Agentes Comunitários de Saúde no Controle dos Cânceres do Colo de Útero

Jéssica Caroline Soares Pereira¹; Fabíola Afonso Fagundes Pereira²

Resumo

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tem um papel importante na prevenção do Câncer do Colo de Útero, promovendo adesão das mulheres de sua área de abrangência ao exame de rastreamento, já que este câncer tem uma evolução lenta e com grande potencial de cura, se diagnosticado precocemente. **Objetivo:** identificar como ACS percebem seu papel frente ao controle dos cânceres do colo do útero. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. A investigação foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde abrangendo três equipes de Estratégia de Saúde da Família de um bairro central da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Foram entrevistados 15 ACS e os depoimentos obtidos seguiram a análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin.

Resultados: Foram elaboradas duas categorias: A Importância do Preventivo e Promovendo Adesão e Busca Ativa. Na primeira categoria, os entrevistados reconhecem a importância das mulheres realizarem o exame para detecção precoce do câncer do colo de útero, independentemente de estarem sintomática. Já na segunda categoria, a minoria explicitou reconhecer a necessidade em fazer busca ativa das mulheres com idade de 25 a 64 anos para a realização do exame preventivo de forma regular. E apesar de entenderem a importância do exame, necessitam de capacitações e atualizações nas recomendações a serem repassadas. **Conclusão:** A atuação do ACS promovendo adesão, realizando busca ativa, orientando e monitorando as mulheres de sua área de abrangência, é fundamental para prevenção do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou; Saúde da Mulher; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

¹ Enfermeira da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* karolinejessica202@gmail.com

² Docente do departamento de Enfermagem da Unimontes. Mestre em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* fa_fagundes@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Fabíola Afonso Fagundes Pereira. Rua José Catulino, 460 – Major Prates – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39403-209. *E-mail:* fa_fagundes@yahoo.com.br

Aplicação da Teoria de Déficit de Autocuidado de Orem nos cuidados de Enfermagem ao Paciente em Quimioterapia

Ariane Gonçalves de Oliveira¹; Aurelina Gomes e Martins²; Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz³; Renê Ferreira da Silva Junior⁴; Karine Alencar Froes⁵

Resumo

Introdução: A enfermagem tem desenvolvido várias teorias, como a Teoria do Déficit de Autocuidado, desenvolvida por Dorothea Elizabeth Orem, que possibilitam aos indivíduos assumirem responsabilidades no que concerne à melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar. No paciente com câncer observa-se demandas terapêuticas de autocuidado que podem ser assistidas baseadas na referida teoria. **Objetivo:** Aplicar e descrever a percepção dos pacientes com câncer sobre o atendimento de Enfermagem baseado na Teoria de Orem. **Método:** Estudo qualitativo e descritivo, de caráter experimental, onde se aplicou a Teoria de Orem aos participantes da pesquisa – pacientes classificados como novos admitidos, adultos ou idosos, que estiveram sob quimioterapia antineoplásica exclusiva e se encontravam no segundo ou terceiro ciclo de tratamento ambulatorial. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, Parecer Consubstanciado de Número 522/06. **Resultado:** Após aplicação do processo de enfermagem, baseado na Teoria de Orem, foi proposto ações aos pacientes dentro do sistema de enfermagem de apoio-educação. As entrevistas realizadas antes e após a intervenção permitiram a construção das categorias: O câncer para o paciente em quimioterapia; “Eu sei que é câncer”; Requisitos e Déficits de Autocuidado; “A gente vem aprendendo algumas técnicas”. **Conclusão:** O atendimento de enfermagem baseado na Teoria de Orem mostrou-se efetivo para melhorar as necessidades de autocuidado do paciente oncológico decorrentes do tratamento quimioterápico. A assistência de enfermagem é capaz de ser inovadora ao permitir que os pacientes sejam ativos nos processos de autocuidado.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem; Autocuidado; Quimioterapia.

¹Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Campus Januária. Mestre em Ensino em Saúde. Januária, MG, Brasil. *E-mail:* arianeg.oliveira@yahoo.com.br

²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestre em Saúde Pública. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* aurelina2007@yahoo.com.br

³Docente do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG. Campus Januária. Mestre em Sociologia Política. Januária, MG, Brasil. *E-mail:* patriciasousandes@yahoo.com.br

⁴Docente do departamento de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (Funorte). Mestrando em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* renejunior_deny@hotmail.com

⁵Docente do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG. Campus Januária. Mestre em Ensino em Saúde. Januária, MG, Brasil. *E-mail:* kaf_enf@hotmail.com
Endereço para correspondência: Ariane Gonçalves de Oliveira. Rua Barão de São Romão, 1314, JK, Januária, MG, Brasil. CEP 39480-000. *E-mail:* arianeg.oliveira@yahoo.com.br

Aspectos Nutricionais e Consumo de Vitaminas Antioxidantes em Mulheres com Câncer de Mama em um Hospital de Referência em Montes Claros, MG

Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹; Maria Cristina Seixas²; Ana Maria Dia Lopes³; Camila Teles Gonçalves⁴; Renata Ferreira Santana⁵; Mateus Carmo⁶; Luçandra Ramos Espírito Santo⁷; Karina Andrade de Prince⁸

Resumo

Introdução: Estudo quantitativo, descritivo, exploratório de caráter transversal, desenvolvido em um hospital no município de Montes Claros-MG. **Objetivo:** avaliar o consumo de antioxidantes e perfil nutricional de mulheres em tratamento quimioterápico para câncer de mama. **Método:** Estudo transversal com pacientes com neoplasia mamária em quimioterapia no Setor de Oncologia de um Hospital em Montes Claros-MG, atendidas no período de agosto e setembro 2017. O consumo de antioxidantes foi avaliado por meio de um Questionário de Frequência Alimentar para consumo de verduras, frutas e hortaliças. Foi feita estatística descritiva sendo verificada média e desvio-padrão. **Resultados:** a amostra foi composta por 29 mulheres com idade média de 55,17±10,98 anos. Valores médios de IMC foram de 26,44±4,65Kg/m² e CC de 94,00±12,78 cm. 38,30% da amostra apresentou sobrepeso e 86,21% exibiu valores de circunferência de cintura acima do recomendado. O consumo de vitamina C foi de 263,22 mg/dia ±147,16, valor acima do recomendado, já as vitaminas A, E, os minerais zinco e selênio foram considerados ingestão insuficiente. **Conclusão:** Observou-se que as pacientes não apresentaram consumo diário adequado de antioxidantes conforme a DRI, com exceção da vitamina C que os valores foram acima do recomendado. O perfil nutricional mostrou excesso de peso. Torna-se importante o aconselhamento nutricional, com objetivo de ajustar o consumo de vitaminas antioxidantes na alimentação, na tentativa de melhorar o estado nutricional dessas pacientes e também ajudar no controle do peso corporal.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Neoplasia da mama; Antioxidantes.

¹ Docente do departamento de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc) e Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (Funorte). Mestre em Cuidado Primário em Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jaquelinettg@gmail.com

² Nutricionista. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* cris_.seixas@hotmail.com

³ Nutricionista. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* aninhadl95@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina da Funorte. *E-mail:* camilatelesg@hotmail.com

⁵ Docente do departamento de Nutrição. Faculdade de Tecnologia e Ciências. *E-mail:* rena_nutri@yahoo.com.br

⁶ Docente do departamento do Centro Universitário Faculdade Guanambi. *E-mail:* mateuscarmoef@gmail.com

⁷ Docente do departamento de Medicina da Unimontes e FipMoc. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* la_lu_joao@hotmail.com

⁸ Docente de departamento de Medicina da FipMoc. Doutora em Biociências e Biotecnologia aplicada à farmácia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. *E-mail:* karina.prince@bol.com.br

Endereço para correspondência: Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves. Avenida Maria das Dores Barreto, 1080 – Ibituruna – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-330. *E-mail:* jaquelinettg@gmail.com

Avaliação da Capacidade Funcional em Idosos na Prática Clínica de Profissionais da Atenção Primária à Saúde

Ellen Mara Braga Reis Malta¹; Lucinéia de Pinho²; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito³; Ana Rúbia Rockenbach⁴; Jéssica Fernanda César Silva⁵; Thainá Raissa Mendes Magalhães⁶

Resumo

Introdução: A avaliação da funcionalidade pode contribuir tanto no planejamento dos cuidados como na tomada de decisões terapêuticas na assistência a idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Analisar o emprego de testes de avaliação da capacidade funcional de idosos por médicos da APS. **Método:** Estudo transversal e quantitativo, parte da pesquisa em curso, “*Avaliação de Práticas e Atitudes de Profissionais de Saúde da Atenção Primária no Cuidado às Demências*”. Dados parciais foram obtidos a partir de um questionário estruturado aplicado em uma amostra de 65 médicos da APS do município de Montes Claros. Foi realizada a análise descritiva dos dados através de frequência simples e percentual, utilizando-se o *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 20.0. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 32,4 ($\pm 7,64$) anos, 70, 8% (n=46) eram do sexo feminino, 41,5% (n=27) possuíam graduação como maior nível de escolaridade, 23,1% (n=15) possuíam residência, sendo que, somente 16,8% (n=11) do total de médicos possuíam residência em Medicina de Família e Comunidade. Quanto aos instrumentos utilizados para avaliação da capacidade funcional dos idosos, 17,2% (n=11) responderam usar o Índice de *Katz*, 14,1% (n=9) o Teste de *Pfeffer*, 12,5% (n=8) o Teste de *Lawton* e 6,3% (n=4) o **Índice de Barthel**. **Conclusão:** Observou-se um baixo percentual de emprego de instrumentos de avaliação da capacidade funcional, podendo interferir na qualidade da assistência prestada a idosos no âmbito da APS.

Palavras-chave: Funcionalidade; Idosos; Atenção Primária.

¹ Mestranda em Saúde da Família pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ellenmara.reis@hotmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unimontes. Doutora em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucineiapinho@hotmail.com

³ Docente do PPGCS da Unimontes. Doutora em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nanda_sanfig@yahoo.com.br

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* enf.rubia@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jehf22@gmail.com

⁶ Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thainarmm1@gmail.com

Endereço para correspondência: Ellen Mara Braga Reis Malta. Rua João Pessoa, 246 – Saudade – Janaúba, MG, Brasil. CEP 39440-000. *E-mail:* ellenmara.reis@hotmail.com

Avaliação da Condição Clínica e Funcional do Paciente Oncológico: um Estudo Caso-Controle

Aryanne Souto Guimarães¹; Taynah Barbosa Cangussu²; Silvânia Paiva dos Santos³; Edna de Freitas Gomes Ruas⁴; Henrique Andrade Barbosa⁵

Resumo

Introdução: O câncer provoca diversas mudanças na vida do indivíduo e de seus familiares. Diante dessa realidade, a avaliação da condição clínica e funcional dos pacientes oncológicos é fundamental para identificação do seu estado geral. **Objetivo:** Avaliar a condição clínica e funcional de um grupo de casos de pacientes inseridos no programa de Cuidados Paliativos e comparar com um grupo controle de pacientes oncológicos, em uma instituição hospitalar do Norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo caso-controle, de caráter transversal, que teve como cenário o Centro de Alta Complexidade em Oncologia em um Hospital do Norte de Minas Gerais. Utilizado o teste de qui-quadrado e a avaliação do coeficiente de Pearson com resultados considerados significantes com valor de $p \leq 0,05$. Para medir a condição clínica do paciente foi utilizada a Escala de Performance Paliativa e para classificar a sintomatologia a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer substanciado nº 1.416.792. **Resultados:** Participaram deste estudo 30 pacientes, sendo 15 casos e 15 controles. O grupo caso apresentou um grau de funcionalidade inferior comparado ao grupo controle, eles estão na maior parte em fase transicional e fase final e o grupo controle apresentou uma maioria em fase estável ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** O estudo mostrou a importância de avaliar os pacientes oncológicos, sejam eles em cuidados paliativos ou não, conhecendo e respeitando a individualidade de cada um para sistematizar o cuidado. **Palavras-chave:** Oncologia; Cuidados Paliativos; Estudos de Casos e Controles.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* aryannesoutog@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* taynahcangussu@gmail.com

³ Docente do departamento de Enfermagem da Unimontes. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). *E-mail:* silvaniapaivasantos@yahoo.com.br

⁴ Docente do departamento de Enfermagem da Unimontes. Mestre em Ciências da Saúde pela Unifesp. *E-mail:* efgomesruas@yahoo.com.br

⁵ Docente do departamento de Enfermagem da Unimontes. Orientador da pesquisa. Mestre em Ciências da Saúde. *E-mail:* henriquebarbosa2007@gmail.com
Endereço para correspondência: Aryanne Souto Guimarães. Rua Lázaro Pimenta, 39 – Vila Exposição – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-288
E-mail: aryannesoutog@hotmail.com

Avaliação da Religiosidade e Espiritualidade de Pacientes com Câncer de um Centro de Referência em Oncologia do Norte de Minas Gerais

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Lucineide Fonseca Silva Ribeiro²; Bruno Patrício Freitas³; Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; Pablo Peron de Paula⁵; Carlos Eduardo Mendes D'Angelis⁶

Resumo

Introdução: A religiosidade e espiritualidade afetam a qualidade de vida do paciente com câncer e fornecem condições favoráveis para o enfrentamento da doença. **Objetivos:** Avaliação da religiosidade e espiritualidade de pacientes assistidos em um centro de referência em oncologia do Norte de Minas Gerais/MG. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com delineamento quantitativo experimental, realizada com 13 pacientes com câncer e em tratamento. Utilizou-se um questionário socioeconômico e pelas versões traduzidas e validadas dos instrumentos de Duke *Religion Index* e *Spirituality Self Rating Scale*. Protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 2.599.222. **Resultados:** Os dados de religiosidade demonstraram que 61,6% dos pacientes frequentam instituições religiosas uma ou mais vezes por semana e que a totalidade dos mesmos (100%) dedica uma vez ao dia ou mais a atividades religiosas pessoais ou individuais, como preces, orações e/ou meditações. A religiosidade intrínseca (RI) dos participantes obteve média de 8,54 ($\pm 2,33$ DP) pontos numa escala de 3 (menor RI) a 15 (maior RI). O escore de espiritualidade, que pode variar de 6 a 30, foi de 25,08 ($\pm 2,56$ DP), valor considerado alto em relação ao estudo original de validação da escala. **Conclusão:** Evidenciou-se, portanto, que os pacientes avaliados valorizam a espiritualidade em sua concepção particular e dão importância à vivência subjetiva da sua religiosidade, fato que pode contribuir para a qualidade de vida e enfrentamento da doença. **Palavras-chave:** Espiritualidade; Religião e Medicina; Oncologia.

¹Enfermeira da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho/Cesesb/Facisa. *E-mail:* jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

²Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). *E-mail:* lucineidefonseca@yahoo.com.br

³Acadêmico de Medicina Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). *E-mail:* brunopatriciofreitas@hotmail.com

⁴Médica-Oncologista Presidente da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho/Cesesb/Facisa. *E-mail:* priscilimirandasoares@yahoo.com.br

⁵Mestre pelo Departamento de ciência da administração da Unimontes. *E-mail:* eng.producao@fip-moc.edu.br

⁶Biomédico. Doutor em ciências farmacêuticas. Professor efetivo do Departamento de Fisiopatologia da Unimontes. *E-mail:* carlos.dangelis@unimontes.br

Avaliação do Hábito dos Adolescentes ao Fazer Refeições

Thalita Bahia Ferreira¹; Laura Maria de Souza Pedrosa²; Bruna Sousa Aguiar³; Selen Jaqueline Souza Ruas⁴; Lucinéia de Pinho⁵; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁶

Resumo

Introdução: O comportamento alimentar tem importante papel no tratamento e prevenção de diversas doenças e pode ser influenciado por diversos fatores individuais, coletivos, nutricionais, sociais, culturais, psicológicos e ambientais. **Objetivo:** Avaliar o hábito dos adolescentes em fazer refeições. **Método:** Trata-se de dados da pesquisa Saúde do Escolar realizada com alunos do sexto ao nono do ensino fundamental de 13 escolas públicas municipais de Montes Claros-MG. É um estudo transversal e os dados foram coletados no segundo semestre de 2017. Foi utilizado um questionário contendo questões sobre o comportamento alimentar e hábitos ao fazer refeições. No tratamento estatístico, utilizou-se o programa SPSS versão 22. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes sob o parecer nº 1.908.982. **Resultados:** Dos 771 participantes que responderam se costumavam almoçar ou jantar com seus pais ou responsáveis, 65% afirmaram fazer diariamente, 12% almoçam de 1 a 6 dias por semana, 9% raramente e 14% nunca almoçam ou jantam com os pais ou responsáveis. Sobre costumar comer assistindo televisão, no computador, celular, estudando, 57% fazem isso diariamente, 19% o fazem de 1 a 6 dias por semana e 13% não comem durante tais atividades. **Conclusão:** Predominaram os que fazem refeições junto com a família e os que comem realizando outras atividades. Comer com a família pode favorecer práticas saudáveis. O consumo alimentar durante as atividades citadas pode aumentar o risco da seleção inadequada e excesso da ingestão de alimentos.

Palavras-chave: Comportamento; Alimentação; Adolescentes.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thalitabfios@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* laurampedrosa@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* bruna_sousa_aguiar@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestranda em Cuidado Primário Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* selenjaqueline@yahoo.com.br

⁵ Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Mestrado em Cuidado da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucineiapinho@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nanda_sanfig@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Selen Jaqueline Souza Ruas. Rua D, 79 – Jardim São Geraldo – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39403-122. *E-mail:* selenjaqueline@yahoo.com.br

Câncer de Boca nos Pacientes Internados no Município de Montes Claros

Jéssica Fernanda César Silva¹; Thandara Hawanna de Brito Silveira²; Kellen Bruna de Sousa Leite³; Lincoln Valério Andrade Rodrigues⁴; Keila Raiany Pereira Silva⁵; Thainá Raissa Mendes Magalhães⁶

Resumo

Introdução: O câncer de boca está entre os principais motivos de óbito por neoplasias e representa uma causa importante de morbimortalidade. A epidemiologia deste câncer é bem documentada, atrelando-se principalmente ao álcool e tabaco como fatores de risco. Tende a acometer majoritariamente o sexo masculino e pessoas acima de 50 anos de idade. **Objetivos:** Conhecer o perfil dos pacientes internados no SUS com câncer de boca no município de Montes Claros (MOC). **Método:** Trata-se de um estudo investigativo, retrospectivo, com delineamento transversal, de caráter descritivo e quantitativo. Os dados foram colhidos no DATASUS (Departamento de Informática do SUS): *Informações de Saúde-Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)* referente às internações devido à neoplasia bucal na cidade de MOC no período de 2013 a 2017. **Resultados:** Segundo os dados obtidos, houve um total de 1.052 casos de neoplasias bucais no município de MOC durante os 5 anos pesquisados. Destes, 196 ocorreram em 2013, 216 em 2014, 203 em 2015, 222 em 2016, e 215 em 2017. Os dados encontrados corroboram com os dados epidemiológicos vigentes, uma vez que 76,6% dos casos acometeram homens (n.806); e o pico de incidência de câncer bucal, 574 doentes, ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico dos pacientes internados em MOC, com câncer de boca, se assemelha ao registrado na literatura.

Palavras-chave: Neoplasia Bucal; Oncologia; Montes Claros.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jehf22@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thansilveira@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* kellen.bruna@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lincolnvalerio01@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* keilaraiany@gmail.com

⁶ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thainarmm1@gmail.com

Endereço para correspondência: Jéssica Fernanda César Silva. Rua Laura Prates, 78 – Major Prates – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39403-207. *E-mail:* jehf22@gmail.com

Câncer de Mama: a Repercussão Econômica da Abordagem Terapêutica na Última Década no Brasil

Brenda Mendes Souza¹; Heitor Maia Henriques Malveira²; Késia Lorrany Porto de Souza³; Luiz Filipe Lima Laranjeira Pagani⁴; Rayme Maia Martins⁵; Ana Beatris Cezar Rodrigues Barral⁶; Dorothea Schmidt França⁷

Resumo

Introdução: O câncer de mama representa a manifestação oncológica mais frequente e mortal entre mulheres, gerando um impacto na economia brasileira e na qualidade de vida dos pacientes afetados. **Objetivo:** Descrever a repercussão econômica do tratamento do câncer de mama na última década no Brasil. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, feito a partir de coleta de dados obtidos por meio da plataforma digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, entre o período de janeiro de 2008 a janeiro de 2018. Além disso, foram utilizados documentos bibliográficos de 2013 a 2018 relevantes ao tema abordado. **Resultados:** Em relação ao rastreamento do câncer de mama, foram realizadas 33.266.337 mamografias bilaterais (R\$1,50 bilhões gastos). Considerando os tratamentos quimioterápicos, foram realizadas 2.181.648 sessões (R\$2,72 bilhões investidos). Também nessa década, consta-se 10.121.696 procedimentos hormonioterápicos (R\$1,06 bilhão gasto). Com relação aos procedimentos invasivos no tratamento, a quadrantectomia teve um gasto de R\$88 milhões para 47.850 operações, a mastectomia simples, R\$17 milhões para 10.164 ressecções e a mastectomia, R\$152 milhões para 75.372 exéreses. **Conclusão:** O rastreio no câncer de mama é de grande relevância para a diminuição de gastos públicos uma vez que possibilita a detecção dessa neoplasia em estágios mais precoces cuja abordagem terapêutica possui maior poder curativo, além de ser mais econômica visto que diminui o número de pacientes que evoluiriam para estágios mais avançados. Nestes, há uma associação de abordagens terapêuticas cujo valor individual tende a ser maior e a eficácia, antiteticamente, menor.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Terapêutica; Programas de Rastreamento.

¹ Discente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* brendamendes1452@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* heitor.mhm@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* kesiaporto100@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* filipepagani@outlook.com

⁵ Discente do Curso de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* raymemmartins@gmail.com

⁶ Docente dos Cursos de Medicina e Fisioterapia da FipMoc. Mestre em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ab@barral.com.br

⁷ Docente da FipMoc. Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* dorotheafranca@gmail.com

Endereço para correspondência: Késia Lorrany Porto de Souza. Rua Treze, 327 – Santo Antônio – Montes Claros – MG, Brasil. CEP 39402-286. *E-mail:* kesiaporto100@gmail.com

Câncer de Próstata: Conhecimentos e Interferências na Promoção e Prevenção da Doença

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira¹; Sérgio Vinicius Cardoso de Miranda²; Henrique Andrade Barbosa³; Jennefer Leite de Oliveira⁴; Adriana Barbosa Rodrigues⁴; Anderson Alves Vieira⁴; Lamonielly Gomes Versiani⁵

Resumo

Introdução: O câncer de próstata é a neoplasia maligna mais comum entre os homens. Para 2018, cerca de 68.220 novos casos estão previstos pelo Instituto Nacional do Câncer. Apesar dos dados alarmantes, o preconceito com os exames preventivos é forte no Brasil. **Objetivo:** Descrever a percepção dos homens sobre o câncer de próstata e os fatores de prevenção relacionados. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo ensaio comunitário. Foram realizadas três reuniões em forma de grupo focal, composto por 60 homens com faixa etária superior a 40 anos, abordando o tema do câncer de próstata. Para a análise dos dados foi realizada a análise de conteúdo temática e os dados foram organizados no software – Atlas Ti (Qualitative Research and Solutions). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número de protocolo CEP/SOEBRAS: 403.501/2013. **Resultados:** Os resultados foram referenciados nos objetivos deste estudo e enfatizados em categorias. Os termos que mais se repetiram nas falas foram exame, conhecer, tratamento, consultar e próstata. Os dados evidenciaram que ainda há uma barreira física e social a ser ultrapassada diante dos estigmas masculinos, e existe uma carência de conhecimento sobre a prevenção deste câncer. **Conclusão:** Ainda há uma barreira física e social a ser ultrapassada diante dos estigmas masculinos. Para que a incidência e a mortalidade por câncer de próstata diminuam é preciso esclarecimento da população e, principalmente, aumentar a oferta de exames diagnósticos para a prevenção, visto que o desconhecimento interfere na promoção e prevenção da doença.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Saúde do Homem; Promoção da Saúde.

¹ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Especialista em Saúde Pública na modalidade Residência pela Unimontes. Bolsista Capes. Montes Claros, MG, Brasil.

² Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Unimontes. Professor da Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Acadêmico do Curso de odontologia da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

⁵ Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.

Capacidade Funcional e Câncer: Revisão de Literatura

Raíssa Katherine Rodrigues¹; Luciano Nazareth Feltre²; Lorena Mota Freitas Braga³; Leandro Augusto Rocha⁴; Galeno Hasen Sales⁵; Thomas de Figueiredo Braga Colares⁶; Luciana Colares Maia⁷

Resumo

Introdução: A capacidade funcional é definida como a habilidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo, e é influenciada pelo grau de autonomia e independência do indivíduo. É possível relacionar a perda da funcionalidade com a diminuição da qualidade de vida, sendo importante essa avaliação no processo de enfrentamento do câncer.

Objetivos: Analisar estudos sobre a capacidade funcional em pacientes com câncer. **Método:** Revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores capacidade funcional, câncer e geriatria. Foram selecionados estudos publicados entre 2007 e 2016, em português e inglês, disponíveis na íntegra e na forma online, visando o objetivo do estudo. **Resultados:** O declínio funcional é uma condição inerente à trajetória da maioria das doenças que ameaçam a continuidade da vida, como as neoplasias malignas. Os efeitos deletérios da quimioterapia podem resultar em redução da capacidade funcional e consequentemente da qualidade de vida. A dependência funcional está associada a mau prognóstico e baixa tolerância à terapia, podendo levar a depressão, sobrecarga sobre o cuidador, aumento da utilização dos recursos do sistema de saúde e necessidade de institucionalização. A debilidade progressiva e o medo de tornar-se um fardo para o cuidador estão entre as maiores preocupações dos pacientes e são citadas frequentemente entre as razões para se desejar a morte. **Conclusão:** O declínio funcional é uma condição comum entre os pacientes oncológicos. A avaliação da capacidade funcional pode ajudar na determinação do prognóstico clínico e funcional após o tratamento do câncer.

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Atividades Cotidianas; Câncer; Qualidade de Vida.

¹ Médica-Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* raissakath@hotmail.com

² Médico-Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucianofeltre@yahoo.com.br

³ Médica-Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lorenamotafreitas@yahoo.com.br

⁴ Médico-Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* leandroarmed@gmail.com

⁵ Médico Geriatria. Mestre em Cuidado Primário pelo PPGCP/Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* galeno1303@gmail.com

⁶ Médico Geriatria. Preceptor de Residência de Geriatria do Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thomazcolares@yahoo.com.br

⁷ Médica Geriatria pelo Instituto da Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG-HGIP). Doutoranda do PPGCS da Unimontes. Preceptora da Residência de Geriatria do Hospital Clemente de Faria. Unimontes. Docente da Graduação do Curso de Medicina da Unimontes e das Faculdades Pitágoras (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luciana.colares.maia@gmail.com

Endereço para correspondência: Raíssa Katherine Rodrigues. Rua Camélia 509, Sagrada Família - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-020. *E-mail:* raissakath@hotmail.com

Características Clínicas e Terapêuticas de Pacientes com Câncer em Tratamento Quimioterápico Ambulatorial

Bruna Parrela Pinto¹; Indianara Bispo da Silva de Queiroz²; Aline Guimarães da Silva³; Gabriella Dias Gomes⁴; Myrella Rúbia de Lima e Silva⁵; Natalia Abou Hala Nunes⁶; Renata Patrícia Fonseca Gonçalves⁷

Resumo

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, uma vez que tem aumentado sua prevalência dentro das doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** caracterizar o perfil clínico e terapêutico de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado no ambulatório de quimioterapia de um hospital referência em oncologia, na cidade de Montes Claros-MG, com 125 pacientes adultos. Para a avaliação do perfil clínico e terapêutico, utilizou-se um questionário com as seguintes variáveis: idade, sexo, comorbidades, tabagismo, alcoolismo, diagnóstico, estadiamento do câncer e tratamento realizado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer 984.841. **Resultados:** A média de idade do grupo foi de 56,7 anos, com predominância do sexo feminino (63,2%). A maioria dos pacientes não apresentou comorbidades (64,0%), negaram tabagismo (93,6%) e etilismo (96,0%). Em relação a localização do câncer, 38,4% possuíam câncer de mama, seguidos pelo câncer de útero, próstata e esôfago, com 8% cada um deles. Quanto ao estadiamento, 36,8% estavam em grau IV; 21,6% grau III; 14,4 % estavam no grau II e 27,2% em outros graus. Entre esses pacientes, 60,8% estavam em uso de poliquimioterapia, sendo que 59% utilizavam esquemas específicos. Sobre os tratamentos coadjuvantes, 40,8% realizaram tratamento cirúrgico, 32,8% submeteram a radioterapia, 17,6% utilizaram os dois métodos e somente 8,8% não realizaram tratamento coadjuvante. **Conclusão:** Tais características permitem identificar o perfil clínico e terapêutico dos pacientes, oportunizando aos profissionais de saúde o planejamento da assistência.

Palavras-chave: Neoplasias; Assistência; Terapêutica.

¹ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* bruna.parrelapinto@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* indianarabispo97@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* aline-gds@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gabydiasgomes@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* myrellarubia@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Campinas. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Paulista. Taubaté, SP, Brasil. *E-mail:* natalia_abouhalanunes@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* renatapfonseca@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Indianara Bispo da Silva de Queiroz. Rua Benjamim dos Anjos, 115 Ap. 307 - Melo. Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-064. *E-mail:* indianarabispo97@gmail.com

Carcinoma de Células Escamosas Oral em Pessoas Jovens com Papilomavírus Humano

Carolina Medeiros Vieira¹; Emanuely Botelho Rocha Mota²; Luís Antônio Nogueira dos Santos³; Michele Versiani e Silva⁴

Resumo

Introdução: Observa-se aumento de carcinoma de células escamosas (CCE) oral em pacientes papilomavírus humano (HPV) positivos. O perfil epidemiológico é: homens jovens, não tabagistas e não etilistas. Atribui-se isso a mudanças da prática sexual com comportamento promíscuo. **Objetivo:** Compreender a carcinogênese do HPV, implicações, epidemiologia e medidas preventivas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em março de 2018, nas bases de dados PubMed e Science Direct. Os descritores usados foram: CCE, Jovens, HPV e Estadiamento, combinados pelo modulador AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, relacionados com a temática e nos idiomas inglês, português e espanhol. No PubMed, foram encontrados 75 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 64 artigos para estudo. No Science Direct foram encontrados 8 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão foi selecionado 1 artigo para análise. **Resultados:** Os subtipos 16 e 18 do HPV são os mais virulentos. O HPV é carcinogênico através dos genes E6 e E7. O E6 inativa o gene supressor tumoral p53. O E7 inativa o gene supressor tumoral pRb, resultando na superexpressão da proteína supressora tumoral p16 que está associada a melhor prognóstico. O impacto do estadiamento TNM mudou com o tempo, o efeito do estadiamento N na mortalidade reduziu, enquanto o impacto do estadiamento T aumentou. **Conclusão:** Prática sexual protegida e vacinação são medidas eficientes para controle de CCE, HPV positivos. Portanto, essas campanhas devem ser estendidas ao público masculino. Ademais, o estadiamento da doença deve ser atualizado para melhor prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Jovens; Papilomavírus Humano; Estadiamento.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carolmedeiros11@gmail.com

² Médica. Especialista em Gastroenterologia e Professora do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* emanuelybotelhorocha@yahoo.com.br

³ Cirurgião-dentista. Professor do Curso de Odontologia da Unimontes nas disciplinas Estomatologia e Radiologia. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luisnogueirasantos@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* micheleversianis@gmail.com

Endereço para correspondência: Carolina Medeiros Vieira. Avenida Dr. Ruy Braga, S/N - Vila Maurícia. Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-089. *E-mail:* carolmedeiros11@gmail.com

Carcinoma Hepatocelular e o Uso de Fitoterapia e Imunoterapia: Novas Perspectivas

Pedro Henrique Fernandes de Resende¹; Ana Luisa Barbosa Costa²; Carlos Augusto de Souza Marques³; Juliana Marcelo Franco⁴

Resumo

Introdução: O carcinoma hepatocelular é o tumor primário do fígado mais frequente no mundo e seu tratamento é, majoritariamente, cirúrgico. Contudo, o prognóstico costuma ser ruim, com altas taxas de recidiva. A fim de mudar essa realidade, estudos vêm buscando outros métodos de tratamento para essa neoplasia. **Objetivos:** Identificar resultados de pesquisas envolvendo fórmula de ervas e imunoterapia para o tratamento de hepatocarcinoma. **Método:** Trata-se de um estudo não epidemiológico do tipo revisão de literatura. Foram utilizados artigos da base de dados MEDLINE, selecionando-se trabalhos publicados em 2017 e 2018. **Resultados:** Inovações a respeito da terapêutica do hepatocarcinoma têm surgido com pesquisas envolvendo uma fórmula fitoterápica chinesa chamada Yang-Gan Jie-Du Sang-Jie. Sugere-se que essa preparação aumenta a geração de espécies oxidativas de oxigênio, caspases ativadas, e, por down-regulation de Proteína Tirosina Cinase 2, induz a apoptose relacionada com a perda de adesão. Como a inibição de apoptose está relacionada com metástases e sobrevivência celular, o uso de Yang-Gan Jie-Du Sang-Jie é promissor, havendo a necessidade de mais estudos populacionais. Ademais, o uso de imunoterapia no tratamento do hepatocarcinoma vem mostrando-se favorável. Resultados de pesquisas mostram que pulsação de células dendríticas com peptídeos de células-tronco tumorais, como o peptídeo “molécula de adesão da célula epitelial”, é capaz de suprimir o aumento do tumor, inibindo a recidiva da neoplasia ao eliminar as células-tronco tumorais, relacionadas a esse fenômeno. **Conclusão:** Tratamentos como estes podem colaborar com o aumento da sobrevida de pacientes com carcinoma hepatocelular ao complementar.

Palavras-chave: Carcinoma Hepatocelular; Fitoterapia; Imunoterapia.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Brasil. *E-mail:* phfresende95@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ana.luisa.b.costa@gmail.com

³Graduando em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carlosmgsm@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juliana_ers@hotmail.com

Endereço para correspondência: Pedro Henrique Fernandes de Resende. Rua São Geraldo, 59, Todos os Santos - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-140. *E-mail:* phfresende95@gmail.com

Carcinoma Hepatocelular: Conhecendo Fatores de Risco para Prevenir

Gabriela Matos de Sá¹; Bernardo Brito Santana Capuchinho²; Ana Luisa Brito Santana Capuchinho

Resumo

Introdução: Entre as neoplasias malignas que acometem o fígado, o carcinoma hepatocelular (CHC) é o mais comum, 90% dos casos. Essa neoplasia ocupa o terceiro lugar de cânceres que mais resultam em morte. Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento desse carcinoma, entre eles a cirrose hepática, considerada uma doença pré-maligna. É importante lembrar que em cerca de 80% dos casos essa cirrose está associada aos vírus das hepatites B e C e ao alcoolismo. Quando pequeno, o nódulo é classificado como bem diferenciado, encapsulado e pouco metastático, entretanto, quando atinge 5 centímetros, ele perde sua diferenciação e passa a invadir vasos sanguíneos. Seu diagnóstico é feito através da tomografia com contraste endovenoso e/ou ressonância magnética abdominal. Como este é um câncer que cresce progressiva e rapidamente, na maioria dos casos não é possível a cirurgia. **Objetivo:** Abordar sobre uma neoplasia comum na sociedade e que apresenta grandes índices de mortalidade. **Método:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva e qualitativa, na qual foram utilizados livro e artigos, publicados entre os anos 1985 e 2016, indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Como o CHC é um dos cânceres com maior índice de mortalidade, deve-se pensar em medidas para reduzir a sua incidência. Conhecendo as suas principais causas, medidas preventivas eficazes são a abstinência alcoólica e a vacinação contra a hepatite B. Quanto à hepatite C, recomenda-se cuidados relacionados ao contato sanguíneo e seminal. **Conclusão:** Apesar de ser um câncer muito prevalente, medidas simples podem mudar esse padrão.

Palavras-chave: Carcinoma Hepatocelular, Fatores de Risco, Prevenção.

¹ Graduanda em Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gabrielamatos1721@gmail.com

² Graduando em Medicina. Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* bernardocapuchinho@gmail.com

³ Graduanda em Medicina. Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* analuisacapuchinho@gmail.com

Comprometimento Cognitivo e Câncer: Revisão de Literatura

Luciano Nazareth Feltre¹; Luciana Colares Maia²; Leandro Augusto Rocha³; Lorena Mota Freitas Braga⁴; Raíssa Katherine Rodrigues⁵; Galeno Hasen Sales⁶; Thomaz de Figueiredo Braga Colares⁷.

Resumo

Introdução: Anualmente há 11.000.000 casos de câncer no mundo, com mortalidade anual de 7.000.000 pessoas. A quimioterapia atinge diversos sistemas orgânicos, verifica-se que 75% dos doentes apresentam alteração cognitiva transitória após uso dos antineoplásicos, dos quais 17% a 34% persistem com o comprometimento cognitivo. O déficit de memória desencadeado pela quimioterapia é multifatorial: hormonal, metabólico, estrutural, genético. A cognição está relacionada ao aprendizado e conhecimento e abrange áreas cerebrais associadas que podem ser consequentemente afetadas com a quimioterapia. Existem diversos instrumentos para o rastreamento cognitivo, destaca-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). **Objetivo:** Relacionar entre comprometimento cognitivo e câncer em idosos. **Método:** Revisão de literatura utilizando GOOGLE ACADÊMICO, SciELO e PUBMED. **Resultados:** Em estudos com MEEM em idosos doentes, 39,6% desses apresentavam testes alterados, observa-se que a prevalência populacional de demência foi de 7,1%. Nos anciãos com neoplasias hematológicas as alterações executivas e de memória foram 35,3% e 17,2% respectivamente. Os pacientes com câncer de mama submetidos à quimioterapia apresentavam maior chance de declínio cognitivo quando comparados aos submetidos ao tratamento hormonal isolado. Os indivíduos com demência avançada apresentam menor probabilidade de diagnóstico de câncer, eles são encaminhados ao tratamento paliativo evitando propedêutica e tratamentos fúteis. **Conclusão:** O Câncer e o déficit cognitivo compartilham fatores de risco e impactam negativamente na sobrevida dos doentes, os sobreviventes podem apresentar algum comprometimento cognitivo que evolui para demência. Portanto, faz-se necessário a atenção diferenciada do profissional aos idosos com intuito de proporcionar uma avaliação mais acertada do paciente com câncer.

Palavras-chave: Idoso; Câncer; Déficit Cognitivo.

¹ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucianofeltre@yahoo.com.br

² Geriatria pelo Instituto da Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG-HGIP). Doutoranda do PPGCS/Unimontes. Preceptora da Residência de Geriatria do Hospital Clemente de Faria da Unimontes. Docente da Graduação do Curso de Medicina da Unimontes e das Faculdades Pitágoras (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luciana.colares.maia@gmail.com

³ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* leandroarmed@gmail.com

⁴ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lorenamotafreitas@yahoo.com.br

⁵ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* raissakath@hotmail.com

⁶ Médico Geriatria. Mestre em Cuidado Primário pelo PPGCP/Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* galeno1303@gmail.com

⁷ Médico Geriatria. Preceptor de Residência de Geriatria do Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thomazcolares@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Luciano Nazareth Feltre. R. Primeiro Centenário, 101 - Cândida Câmara - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-035. *E-mail:* lucianofeltre@yahoo.com.br

Comunicando Notícias Difíceis: Conflitos Vivenciados pelos Profissionais de Enfermagem em um Serviço de Oncologia

Carlos Roberto Santos Lima¹; Ana Augusta Maciel de Souza²; Viviane Carrasco³

Resumo

Introdução: O termo “má notícia”, desencadeado de uma comunicação difícil para com o paciente e/ou família, designa qualquer informação que implique direta ou indiretamente, de forma negativa na vida de quem a recebe. **Objetivo:** Relatar os principais conflitos vivenciados pelos profissionais de enfermagem ao comunicar notícias difíceis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre conflitos vivenciados por profissionais de saúde no serviço de oncologia ao comunicar uma notícia difícil em um hospital público de ensino do norte de Minas Gerais. **Resultados:** Foi possível criar duas subunidades relacionadas aos conflitos vivenciados pelos profissionais de enfermagem - *Dando a notícia difícil ao paciente e família* - Conflitos como o emprego da verdade na comunicação, receio do sofrimento que o paciente tende a ter. *Conflitos vivenciados por profissionais ao lidar com a “má notícia”* - São conflitos de sua ética profissional e moral, conflitos com si mesmo: psicológico e social. Receio de enfrentar suas emoções e a do outro, lidar com o medo e fracasso do tratamento. **Conclusão:** Foi possível identificar duas situações problemáticas. Os principais conflitos encontrados se relacionam a ética profissional, conflitos também como sociais, finitude, religiosidade e emprego da verdade. Cada situação é única e cada um é singular de si mesmo e suas verdades, tornando complexa a comunicação de notícias difíceis. No entanto há uma necessidade de maiores reflexões sobre o tema na graduação dos profissionais. **Palavras-chave:** Enfermagem; Oncologia; Tanatologia; Cuidado de Enfermagem.

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carloosliima18@gmail.com

² Docente do departamento de Enfermagem da Unimontes. Mestra em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ana.maciell@hotmail.com

³ Docente do departamento de Enfermagem da Unimontes. Mestra em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* vivianecarrasco@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Carlos Roberto Santos Lima. Rua Professora Maria Machado, 160A – Santa Rita I – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39402-232. *E-mail:* carloosliima18@gmail.com

Consumo de Frutas e Verduras por Adolescentes em Escolas Municipais de Montes Claros, MG

Laura Maria de Souza Pedrosa¹; Thalita Bahia Ferreira²; Bruna Sousa Aguiar³; Selen Jaqueline Souza Ruas⁴; Lucinéia de Pinho⁵; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁶

Resumo

Introdução: O aumento do sobrepeso e obesidade em adolescentes tem sido atribuído à associação crescente do sedentarismo e adoção de práticas alimentares inadequadas, caracterizadas por dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio, com baixo consumo de frutas, verduras e hortaliças. **Objetivo:** Avaliar a frequência do consumo de frutas e verduras por estudantes de escolas de Montes Claros-MG. **Método:** Estudo transversal, parte da pesquisa “Saúde do Escolar”. Participaram adolescentes, entre o sexto e o nono ano do ensino fundamental. Foi utilizado um questionário incluindo questões sobre comportamento e hábitos alimentares, os dados foram coletados no segundo semestre de 2017. Para análise, utilizou-se o programa SPSS versão 22. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes sob o parecer nº 1.908.982. **Resultados:** Dos 771 participantes que responderam, nos últimos sete dias, em quantos dias haviam comido pelo menos um tipo de legume ou verdura, 29% responderam diariamente, 26% comeram de 4 a 6 dias, 32% de 1 a 3 dias e 13% não comeram esses alimentos nos últimos 7 dias. Sobre o consumo de frutas nos últimos sete dias, 24% afirmaram ter comido em todos, 27% comeram de 4 a 6 dias, 33% de 1 a 3 dias e 16% não comeram frutas nos últimos 7 dias. **Conclusão:** Foi baixo consumo de frutas e verduras, considerando que menos de um terço dos participantes são acostumados a ingerir verduras, legumes e frutas diariamente.

Palavras-chave: Alimentação; Comportamento Alimentar; Adolescentes.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* laurampedrosa@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thalitabfios@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* bruna_sousa_aguiar@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestranda em Cuidado Primário da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* selenjaqueline@yahoo.com.br

⁵ Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Mestrado em Cuidado da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucineiapinho@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nanda_sanfig@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Selen Jaqueline Souza Ruas. Rua D, 79 – Jardim São Geraldo – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39403-122. *E-mail:* selenjaqueline@yahoo.com.br

Consumo de Produtos Ultraprocessados entre Adolescentes Escolares do Município de Montes Claros, MG

Débora Magalhães Paiva¹; Lorena Nunes Martins de Sant'Ana²; Julieny da Cruz Santos³; Carla Dayana Durães Abreu⁴; André Augusto Dias Silva⁵; Nelma Maria Neves Antunes⁶; Lucinéia de Pinho⁷

Resumo

Introdução: Nas últimas décadas, houve uma significativa substituição na dieta dos brasileiros de alimentos *in natura* e minimamente processados por alimentos processados e ultraprocessados, com impacto direto sobre a saúde. **Objetivo:** Avaliar a frequência do consumo dos alimentos ultraprocessados por adolescentes do 6º ao 9º ano, da rede municipal de educação da cidade de Montes Claros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva realizada em 2017, com 1638 adolescentes das escolas públicas municipais de Montes Claros-MG. Utilizou-se um questionário estruturado e autoaplicável para avaliar as características sociodemográficas e de consumo alimentar. Os dados obtidos foram analisados por meio da estatística descritiva com *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) IBM versão 20.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 1.908.982. **Resultados:** Entre os adolescentes, observou-se o consumo diário na última semana de hambúrguer, salsicha, mortadela e afins em 11,2% (n=164), guloseimas foram consumidas por 33,7% (n=496), refrigerante por 12,5% (n=184) e salgadinho ou batata frita por 7,6% (n=111). **Conclusão:** A frequência de produtos ultraprocessados cresce na alimentação de adolescentes escolares, sendo necessária a investigação profunda de seu impacto na saúde pública.

Palavras-chave: Adolescente; Gestão de Alimentos; Alimentos Industrializados.

¹ Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* deboramagalhaespaiva3@gmail.com

² Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lorenanunessss@gmail.com

³ Graduanda em Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* dacruzjulieny@gmail.com

⁴ Graduanda em Nutrição da Fasi. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carlinha.duraes111@gmail

⁵ Graduando em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* andreadsilveira@gmail.com

⁶ Mestranda em Ciências da Saúde da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nelmaantunes@hotmail.com

⁷ Doutora em Ciências da Saúde. Docente na Fasi e no Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS)/Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucineiapinho@hotmail.com

Endereço para correspondência: Lucinéia de Pinho. PPGCPS/Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucineiapinho@hotmail.com

Convivendo com o Câncer: Histórias de Enfrentamento e Superação

Beatriz Rezende Marinho da Silveira¹; Maria Aparecida Vieira²; Marúcia Carla D' Afonseca Santos³; Tatiana Bastos Guerra⁴; Jussara Tupinambás Berni Nascimento⁵; Rita de Cássia Rodrigues Aguiar⁵; Cristina Andrade Sampaio⁶

Resumo

Introdução: O câncer é um complexo problema de saúde pública nacional e mundial, dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica. A Organização Mundial da Saúde estima para 2025, uma incidência de 20 milhões de casos em todo o mundo. É a segunda causa de mortes por doenças crônicas no Brasil (16,3%) e a estimativa para 2016 será de 596 mil novos casos registrados da doença. Todavia, as taxas de sobreviventes também merecem destaque e especial atenção de profissionais e serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências de participantes de um Projeto de Apoio às pessoas acometidas por câncer frente o descobrir e viver com a patologia e suas formas de enfrentamento. **Método:** A imersão no Projeto, o diário de campo, o grupo focal e os registros possibilitaram a construção deste Relato de Experiência a partir das histórias dos participantes do Projeto “ReAgir”, localizado em Pirapora, Minas Gerais. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-Parecer nº 1.916.433. **Resultados:** Relatos desvelaram o impacto do diagnóstico de câncer, os sentimentos frente a essa revelação e as estratégias de enfrentamentos no decorrer dessa difícil e inesperada experiência pelos participantes, suas famílias e amigos. **Conclusão:** A existência de um tratamento interdisciplinar e os encontros sistemáticos promovidos pelo Projeto “ReAgir” permitiram o compartilhar de vivências, que favoreceram o fortalecimento dos seus integrantes. Retomar atividades ou desenvolver novas habilidades podem auxiliar as pessoas acometidas a expressar e elaborar suas angústias, medos e incertezas frente ao câncer, além de favorecer o conhecimento de suas potencialidades.

Palavras-chave: Neoplasias; Discursos; Emoções; Pesquisa Qualitativa.

¹ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Doutoranda em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* valicol@hotmail.com

² Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Doutora em Ciências. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* di.vieira49@gmail.com

³ Docente do Departamento de Educação Física da Unimontes. Mestre em Educação Física. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* marucia8@gmail.com

⁴ Docente da Secretaria Municipal de Educação de Pirapora. Especialista em Atividades Físicas e Saúde. Pirapora, MG, Brasil. *E-mail:* tatibastosguaerra@yahoo.com.br

⁵ Acadêmicas do Curso de Pedagogia/campus Pirapora. Unimontes. Pirapora, MG, Brasil. *E-mails:* jussaratupinambas@hotmail.com; ritac345@gmail.com

⁶ Docente do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Unimontes. Doutora em Saúde Coletiva. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* cristina.sampaio@unimontes.br

Endereço para correspondência: Beatriz Rezende Marinho da Silveira. Rua Barão do Rio Branco 735, apto. 602 – Centro – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-075. *E-mail:* valicol@hotmail.com

Coping Religioso/Espiritual em Pacientes de um Centro de Referência em Oncologia do Norte de Minas Gerais

Lucineide Fonseca Silva Ribeiro¹; Bruno Patrício Freitas²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho⁴; Pablo Peron de Paula⁵; Carlos Eduardo Mendes D'Angelis⁶

Resumo

Introdução: O *Coping* Religioso/Espiritual (CRE) descreve o modo como os indivíduos utilizam sua fé para o enfrentamento de situações de estresse e está associado com melhores índices de qualidade de vida, saúde física e mental. **Objetivo:** Este estudo objetivou avaliar o CRE de pacientes assistidos em um Centro de Referência em Oncologia do Norte de Minas Gerais/MG. **Método:** Utilizou-se um delineamento quantitativo experimental para esta pesquisa, sendo realizada com treze participantes, pessoas com diagnóstico de câncer e em tratamento. A coleta de dados foi realizada através de questionário socioeconômico e pela Escala CRE-Breve. **Resultados:** 61,5% dos participantes eram do gênero masculino e 53,8% com idade acima de 60 anos. A maioria (69,2%) apresenta primeiro grau completo, 76,9% são católicos e 61,5% casados. O tipo oncológico relatado mais frequente foi o urológico (21,3%) e o tratamento principal a radioterapia (69,2%). A utilização do CRE Total pelos participantes foi classificada como alta, apresentando média 3,87 (\pm 0,37DP) e mediana 3,85. O CRE positivo (CREP) teve média de 3,5 (\pm 0,5DP) e mediana 3,61. O CRE negativo (CREN) utilizado pelos pacientes foi considerado baixo, com média de 1,76 (\pm 0,6DP) e mediana 1,46. A razão CREN/CREP teve média de 0,51 (\pm 0,17DP) e mediana 0,46. **Conclusão:** Os pacientes avaliados valorizam a religiosidade/espiritualidade em sua concepção particular, tendo em vista a utilização de estratégias de CRE de forma elevada para a adversidade vivenciada no processo de enfrentamento da doença. A alta utilização do CRE destaca-se pela utilização de estratégias de enfrentamento positivas.

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento; Religião e Medicina; Oncologia.

¹ Graduanda em Psicologia da Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucineidefonseca@yahoo.com.br

² Graduando em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* brunopatriciofreitas@hotmail.com

³ Médica-Oncologista. Diretora da Clínica Oncovida. Mestre em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* priscilamirandasoes@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela Associação Presente de apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

⁵ Engenheiro de Produção. Doutorando em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenador do Curso de Engenharia de Produção da FipMoc. Docente do Departamento de Ciências da Administração da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* eng.producao@fip-moc.edu.br

⁶ Biomédico. Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo (FCFRP/USP). Gerente-Geral do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP) e Docente do Departamento de Fisiopatologia da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carlos.dangelis@unimontes.br

Endereço para correspondência: Carlos Eduardo Mendes D'Angelis. Rua Reginaldo Ribeiro, 169, apto. 1001 – Centro – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-113. *E-mail:* carlos.dangelis@unimontes.br

Correlação do p16 no Diagnóstico de Infecção por HPV em Carcinomas de Cabeça e Pescoço

Henrique Pereira Botelho¹; Laércio Ferreira Silva²; Maria Clara Da Paz Dias³; Mauro Costa Barbosa⁴; Wallisson Freitas Ribeiro⁵; André Luiz Sena Guimarães⁶

Resumo

Introdução: O Papiloma Vírus Humano (HPV) está relacionado a patogêneses de câncer. Uma associação causal entre a infecção pelo HPV está relacionada à superexpressão do p16, utilizado como biomarcador para infecção por HPV, porém não está bem estabelecida relação direta de p16 e infecção por HPV. **Objetivo:** Avaliar a frequência de infecção pelo HPV e a expressão de p16 como biomarcador no diagnóstico de carcinomas de cabeça e pescoço. **Método:** Revisão de literatura de artigos indexados no banco de dados da National Center for Biotechnology Information (NCBI), publicados entre 1991 a 2018, utilizaram-se as palavras-chave: “Mouth Neoplasms/analysis”, “Mouth Neoplasms/anatomy and histology”, “Mouth Neoplasms/blood”, “Mouth Neoplasms/blood supply”, “Mouth Neoplasms/chemical synthesis”, “Papillomavirus Infections”. Os critérios de inclusão foram estudos que utilizaram como método de diagnóstico a análise de HPV por PCR/Imuno-Histoquímica/hibridização in Situ e disponíveis no idioma Inglês.

Resultados: Das 63 publicações encontradas, 27 atenderam aos critérios de inclusão. Da amostra total de 1.693 testes, 735 foram analisadas para p16 e 1.608 para HPV, sendo que 309 p16+ (42,04%), e 573 HPV+ (35,63%). Na relação de p16 +/- e HPV+ encontraram-se p16+ 54,92% e p16- 74,34%. **Conclusão:** Pela revisão na principal base de dados para a temática, pode-se inferir que a expressão de p16 não se correlaciona com o diagnóstico de infecção por HPV carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Infecções por Papillomavirus; Inibidor p16 de Quinase Dependente de Ciclina.

¹ Discente do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* henrique.pereira2016@yahoo.com.br

² Discente do Curso de Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* laerciofsil@gmail.com

³ Discente do Curso de Odontologia da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* diasdapazclara@yahoo.com

⁴ Discente do Curso de Odontologia da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* mauro.costabarbosa9@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* wallissonfr27@gmail.com

⁶ Docente do departamento de Odontologia da Unimontes. Doutor em Farmacologia Bioquímica e Molecular. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* andreluizguimaraes@gmail.com

Endereço para correspondência: Henrique Pereira Botelho. Rua Neném Souto, 28, apto. 203 – Alto São João – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-212. *E-mail:* henrique.pereira2016@yahoo.com.br

Depressão e Câncer: Revisão de Literatura

Lorena Mota Freitas Braga¹; Luciana Colares Maia²; Leandro Augusto Rocha³; Luciano Nazareth Feltre⁴; Raíssa Katherine Rodrigues⁵; Galeno Hasen Sales⁶; Thomaz de Figueiredo Braga Colares⁷

Resumo

Introdução: A incidência anual de câncer no Brasil é de aproximadamente 600 mil casos ocorrendo 190 mil óbitos por ano. Os transtornos do espectro depressivo afetam cerca de 25 a 30% dos pacientes oncológicos, dependendo do sítio do tumor, estágio clínico, dor, funcionamento físico e suporte social. A depressão associa-se a um pior prognóstico e aumento da mortalidade pelo câncer, atua na má adesão aos tratamentos e aumenta a percepção subjetiva dos sintomas físicos. **Objetivo:** Relacionar depressão e câncer em idosos. **Método:** Revisão de literatura utilizando Google Acadêmico, SciELO e PubMed. **Resultados:** A dor e presença de metástases aumentam a prevalência de depressão em pacientes com câncer. Os critérios diagnósticos têm sido amplamente debatidos; já que muitos sintomas depressivos, como perda de apetite, insônia, comprometimento cognitivo, fadiga e perda de energia podem ser causados pelo câncer ou seu tratamento. A depressão em idosos com câncer frequentemente não é diagnosticada e, portanto, não tratada. Esses pacientes utilizam vários medicamentos, apresentam muitos efeitos colaterais das drogas, no entanto necessitam de rápida melhora clínica do distúrbio do humor. A escolha do antidepressivo é individualizada e a recuperação também é promovida por intervenções multiprofissionais. **Conclusão:** A alteração de humor é difícil de ser avaliada em anciãos oncológicos. Existe assim, a necessidade de pesquisas e investimentos em centros multiprofissionais, capacitados para atendimento dos pacientes idosos oncológicos objetivando diagnóstico e tratamento adequado da depressão, reduzindo sofrimento mental e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; Câncer; Depressão.

¹ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lorenamotafreitas@yahoo.com.br

² Geriatra pelo Instituto da Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG-HGIP). Doutoranda do PPGCS da Unimontes. Preceptora da Residência de Geriatria do Hospital Clemente de Faria da Unimontes. Docente da Graduação do Curso de Medicina da Unimontes e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luciana.colares.maia@gmail.com

³ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* leandroarmed@gmail.com

⁴ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucianofeltre@yahoo.com.br

⁵ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* raissakath@hotmail.com

⁶ Médico Geriatra. Mestre em Cuidado Primário pelo PPGCP/Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* galeno1303@gmail.com

⁷ Médico Geriatra. Preceptor de Residência de Geriatria do Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thomazcolares@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Lorena Mota Freitas Braga. Rua João Gonçalves dos Santos, 143, apto. 202, São José - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-355. *E-mail:* lorenamotafreitas@yahoo.com.br

Efeito da Graduação nos Índices Antropométricos e Hábitos de Vida em Acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior do Norte de Minas Gerais

Carolina Micol Leite Oliveira Menezes¹; Guilherme Viza Durães¹; Laura Machado Campos¹; Lucas Fonseca Ruas¹; Matheus Felipe Ferreira Aguiar¹; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira²

Resumo

Introdução: Durante a formação universitária, os processos de adaptação podem gerar situações como surgimento de depressão, alcoolismo, tabagismo, alterações no sono e sedentarismo, repercutindo na qualidade de vida dos estudantes. **Objetivo:** Avaliar o efeito da graduação nos índices antropométricos e hábitos de vida em acadêmicos de uma instituição privada de ensino superior, comparando-os com não graduandos da mesma faixa etária. **Método:** Pesquisa de campo descritiva e analítica, composta por 188 participantes, sendo 127 graduandos de direito e medicina dos 1º, 5º e 10º períodos, e 61 não graduandos. As variáveis analisadas incluíram: hábitos de vida (sono, ansiedade, atividade física, consumo de álcool, tabagismo, depressão), risco cardiovascular, avaliação antropométrica (percentual de gordura, circunferência abdominal, relação cintura-estatura, índice de massa corporal) e pressão arterial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, sob parecer número 2.449.564. Os dados foram submetidos à análise estatística por meio do *Software Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0, com 95% de confiabilidade ($p < 0,05$). **Resultados:** Entre graduandos e não graduandos, a pressão arterial elevada apresentou diferença significativa entre os graduandos, enquanto insônia, sedentarismo e risco cardiovascular elevado foram mais frequentes em não graduandos. Na análise entre os períodos, alterações nos valores da pressão arterial, circunferência abdominal, relação cintura-estatura e percentual de gordura corporal foram significativamente mais frequentes no décimo período em relação aos demais. **Conclusão:** Conclui-se que a graduação exerce influência sobre os hábitos de vida, risco cardiovascular modificável e parâmetros antropométricos dos acadêmicos. **Palavras-chave:** Composição Corporal; Fatores de Risco; Qualidade de Vida; Estudantes.

¹ Graduandos do Departamento de Medicina da Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mffaguiar18@gmail.com

² Docente do departamento de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mvmoliv@gmail.com

Endereço para correspondência: Matheus Felipe Ferreira Aguiar. Rua João Vilela, Morada do Sol, 61. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mffaguiar18@gmail.com

Emoções e Sentimentos do Paciente Terminal Oncológico perante a Finitude

Ellen Roberta dos Reis Oliveira¹, Flávia Gomes da Silva², Fernanda Cardoso Rocha³, Ângela Fernanda Santiago Pinheiro⁴

Resumo

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte por doença no Brasil e descobrir tal enfermidade pode ser motivo de angústia e sofrimento ao indivíduo. Diante de uma doença grave que ameaça a continuidade da vida as emoções e os sentimentos passam pelo indivíduo com intensidade muitas vezes desconhecida pela equipe de saúde e familiares. **Objetivo:** Analisar as emoções que podem interferir no processo de qualidade de vida durante os Cuidados Paliativos a pacientes em fase terminal de câncer. **Método:** Pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvida com 05 pessoas diagnosticadas com câncer sem prognóstico de cura, de ambos os sexos que são atendidas pela Associação Presente e pelo Programa “Melhor em Casa” no município de Montes Claros-MG. Como instrumento de investigação foi realizado entrevista semiestruturada no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. Na interpretação dos dados, utilizou-se a análise do discurso. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Rede SOEBRAS com parecer nº 2.292.619. **Resultados:** Emergiram 3 unidades de sentido: “o sentimento no momento do diagnóstico”, “a representatividade e proximidade da morte” e “a fé e espiritualidade diante do sofrimento”. **Conclusão:** O estudo verificou importância do conhecimento das emoções e sentimentos dos pacientes que são acometidos pelo câncer sem possibilidade de cura contribuindo assim para que tenham assistência de forma humanizada e digna diante da finitude. Percebeu-se também a necessidade de desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados Paliativos; Doente Terminal.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* roberta1503@hotmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Fasi. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* flaviagomess@live.com

³ Psicóloga. Especialista em Saúde da Família das Faculdades Unidas do Norte (Funorte). Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Especialista em Psicologia Hospitalar. Especialista em Psico-oncologia. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nandac.rocha@hotmail.com

⁴ Mestra em Desenvolvimento Social pela Unimontes. Montes Claros, Brasil. *E-mail:* angelapsicologia@gmail.com

Endereço para correspondência: Ellen Roberta Reis Oliveira. Rua Durvalino Luis dos Reis, 114-A, João Botelho - Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* roberta1503@hotmail.com

Espiritualidade como Recurso Terapêutico para a Humanização do Cuidado Paliativo

Fernanda Nunes Aguiar¹; Thiago Carvalho Pires²; João Victor Nobre Leão³; Vithória Ferreira Mendes⁴; Silvio Tibo Cardoso Filho⁵; Luan Mendes de Matos⁶

Resumo

Introdução: A espiritualidade é compreendida como a busca de sentido para a vida, em dimensões que transcendem o tangível da experiência humana. Evidenciando-se significativa na área dos cuidados paliativos, impactando na redução do sofrimento, independente do estágio da doença. **Objetivo:** Identificar artigos científicos acerca da temática cuidados paliativos e espiritualidade. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2018, nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e inglesa com os descritores: “Espiritualidade” e “Cuidados paliativos”. **Resultados:** O envolvimento espiritual está associado ao bem-estar individual e a um sistema imunológico mais eficaz. Pondera-se que, assim como a dor física, social e emocional, também pode ocorrer a dor espiritual, a qual se refere à falta de sentido na vida e na morte e ao medo do pós-morte. **Conclusão:** O bem-estar espiritual associa-se a menores índices de depressão, desespero, ideação suicida, desejo de morte prematura e desesperança em pacientes terminais. A atenção profissional ao aspecto espiritual é um indicador de boa assistência ao paciente em cuidado paliativo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Dor; Espiritualidade.

¹ Graduando em Medicina. Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* fernanda.naguiar@hotmail.com

² Graduando em Medicina. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thiagocarvalhopires@gmail.com

³ Graduando em Medicina. FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jvnleao@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina. FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* vithoriafm@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* silviotiboo@gmail.com

⁶ Graduando em Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luanmendesdematos@ymail.com
Endereço para correspondência: Fernanda Nunes Aguiar. Avenida Professora Aida Mainartina Paraíso, 100 – Ibituruna – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39408-007. *E-mail:* fernanda.naguiar@hotmail.com

Fragilidade em Idosos com Câncer: Revisão de Literatura

Leandro Augusto Rocha¹; Luciana Colares Maia²; Luciano Nazareth Feltre³; Lorena Mota Freitas Braga⁴; Raíssa Katherine Rodrigues⁵; Galeno Hassen Sales⁶; Thomaz de Figueiredo Braga Colares⁷

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional proporciona transformações na composição etária e no perfil epidemiológico do Brasil. O cenário atual demanda a identificação da população idosa portadora de câncer devido ao maior risco de fragilização e sobrecarga na saúde pública. Os problemas de saúde entre anciãos desafiam os sistemas de saúde. **Objetivo:** Analisar estudos sobre fragilidade em idosos com câncer. **Método:** Revisão de literatura realizada nos meses de maio e junho de 2018, nas bases PubMed, SciELO e MEDLINE. **Resultados:** A fragilidade constitui uma síndrome multidimensional, complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Caracteriza-se por perda involuntária de peso, sensação de fadiga, redução da atividade física, da velocidade de marcha e da força muscular (medida pela força de preensão palmar). Três dos cinco critérios mencionados define idoso frágil, um ou dois como pré-frágil e nenhum como não frágil ou robusto. A fragilidade culmina em maior vulnerabilidade e elevado risco de desfechos adversos como *delirium*, declínio funcional, quedas, isolamento social, institucionalização, hospitalização, morte e consequente ruptura dos planos de vida. Estes indivíduos vulneráveis pelo câncer podem apresentar complicações do tratamento que comprometem a sobrevida e a qualidade de vida, especialmente em idosos classificados como “pré-frágeis” e os frágeis. **Conclusão:** Os idosos com câncer devem ser submetidos a intervenções que objetivem prevenir ou retardar o aparecimento da síndrome de fragilidade. Surge a preocupação com reabilitação e qualidade de vida, faz-se necessário a avaliação criteriosa pela equipe de saúde, que proporcionará a estratificação clínica dos pacientes, as intervenções preventivas e assistenciais de forma individualizadas.

Palavras-chave: Fragilidade; Idoso; Câncer; Saúde Pública.

¹ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* leandroarmed@gmail.com

² Geriatra pelo Instituto da Previdência dos Servidores do Estado de MG (IPSEMG-HGIP). Doutoranda do PPGCS da Unimontes. Preceptora da Residência de Geriatria do Hospital Clemente de Faria. Unimontes. Docente da Graduação do Curso de Medicina da Unimontes e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luciana.colares.maia@gmail.com

³ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lucianofeltre@yahoo.com.br

⁴ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* lorenamotafreitas@yahoo.com.br

⁵ Residente em Geriatria pelo Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* raissakath@hotmail.com

⁶ Médico Geriatra. Mestre em Cuidado Primário pelo PPGCP/Unimontes. Coordenador da Residência de Geriatria do Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* galeno1303@gmail.com

⁷ Médico Geriatra. Preceptor de Residência de Geriatria do Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thomazcolares@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Leandro Augusto Rocha. Hospital Universitário Clemente de Faria. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* leandroarmed@gmail.com

Gastos Públicos com Procedimentos Hospitalares Relacionados a Neoplasias de Medula Espinhal em Montes Claros, MG

André Samuel de Souza Santos¹; João Vítor Cordeiro Rodrigues²; Enzo Pacelli Santos Fonseca; Henrique Nunes Pereira Oliva⁴

Resumo

Introdução: Tumores da medula espinhal compõe o grupo das neoplasias do sistema nervoso central. Possui origem no tecido nervoso ou metastática, de neoplasia prévia, sendo essa classificada em extradural ou intradural, e o último subdividido em intramedular e extramedular. A abordagem precoce, multidisciplinar e um quadro neurológico prévio favorece o prognóstico. **Objetivo:** Analisar os gastos públicos com procedimentos hospitalares em decorrência de câncer de medula espinhal e outras partes do sistema nervoso central no município de Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** Pesquisa descritiva, sistemática, transversal e quantitativa. Dados coletados referentes a 2008-2015, sobre gastos públicos com procedimentos hospitalares relacionados a câncer de medula espinhal na plataforma DATASUS. Amostra composta pela população do município de Montes Claros, Minas Gerais, acometida pela neoplasia. Indivíduos de ambos os sexos residentes nesse local, acometidos pela afecção, de todas as idades foram incluídos. **Resultados:** De 2008 a 2015, os procedimentos hospitalares de neoplasia de medula, microcirurgia de tumor intradural e extramedular, microcirurgia de tumor medular com técnica complementar, microcirurgia de tumor medular e ressecção de tumor raquimedular extradural, geraram gasto de R\$ 387.090,27, e todos os procedimentos hospitalares de R\$ 502.946.233,06. Assim, os procedimentos hospitalares de tumor de medula tiveram um custo de 7,73% do total de procedimentos registrados no DATASUS. **Conclusão:** O câncer de medula é uma doença muito dispendiosa para o Sistema Único de Saúde, já que se trata de uma única patologia que gerou mais de 7,5% dos gastos com procedimentos hospitalares no período estudado.

Palavras-chave: Neoplasias; Medula Espinhal; Sistema Nervoso Central.

¹ Graduando em Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* andresamueldess@gmail.com

² Graduando em Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* joaovictor1711@hotmail.com

³ Graduando em Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* enzo.pacelli@hotmail.com

⁴ Mestre em Engenharia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente dos Cursos de Engenharia Mecânica e de Produção da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* hnpo@hotmail.com

Endereço para correspondência: André Samuel de Souza Santos. Rua Quelozito, 575, Bairro de Lourdes – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-481. *E-mail:* andresamueldess@gmail.com

Hipodermóclise no Cuidado Geriátrico e Paliativo: Revisão Integrativa

Hebe M. Santos Mendes¹; Cláudia Iglésias Teixeira²; Mariza A. Barbosa Teles³; Fernanda Antunes Freitas⁴; Bruno Leal Barbosa⁵; Luciana Colares Maia⁶; Tomáz de F. Braga Colares⁷

Resumo

Introdução: A hipodermóclise apesar de evidências da efetividade ainda é vista com injusta desconfiança. Caracteriza-se por uma técnica de infusão de líquidos em tecido subcutâneo que requer mínima tecnologia, e vem sendo incorporada à prática clínica por suas consideráveis vantagens e pelo aumento de pessoas idosas, com câncer ou outras comorbidades que exigem uma nova perspectiva de cuidado, como o paliativo e o domiciliar. **Objetivo:** descrever as evidências disponíveis na literatura, sobre os conhecimentos e as práticas na administração de medicamentos e fluidos por via subcutânea, contribuindo assim para maior aplicabilidade da técnica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de dados nos meses de junho e julho de 2018, nas bases de dados SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico. **Resultados:** A análise dos estudos resultou nos agrupamentos: histórico; indicações e contraindicações; vantagens e desvantagens; técnica e locais de punção; medicamentos mais utilizados; reações adversas. A hipodermóclise pode ser uma via muito útil, segura e de grande conforto ao considerarmos a impraticabilidade da via oral e da endovenosa em idosos frágeis de baixa complexidade e nos pacientes em final de vida. Atenção deve ser dada aos locais de punção, a técnica adequada, a compatibilidade e diluição dos medicamentos indicados, priorizando o conforto, a mobilidade e a independência do paciente. Tem sido considerada uma prática segura, sem grandes complicações, de manuseio e de manutenção simples. **Conclusão:** A busca de conhecimento e evidências científicas sobre hipodermóclise contribui para aumentar sua aplicabilidade considerando principalmente seus benefícios em geriatria e cuidados paliativos. **Palavras-chave:** Hipodermóclise; Idoso; Terapia Subcutânea; Cuidados paliativos.

¹ Médica Radio-oncologista. Pós-graduada em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Médica do Centro de Referência na Atenção e Saúde do Idoso (CraSi). *E-mail:* hebemendes@yahoo.com.br

² Médica do CraSi. Pós-graduanda em Geriatria. Mestre em Bioquímica de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docente do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* iglesias_claudiateixeira@yahoo.com.br

³ Enfermeira do CraSi. Especialista em Geriatria e Gerontologia. Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGCS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Docente do Curso de graduação em Enfermagem da Unimontes e Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* aziramteles@gmail.com

⁴ Médica do CraSi. Pós-graduada em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-graduada em Reumatologia pela IPAMED e pós-graduada em auditoria médica. *E-mail:* fernandaantunesfreitas@gmail.com

⁵ Médico do CraSi. Pós-graduando em Geriatria pela Faculdade Juscelino Kutschick (IBCME) e pós-graduando em Auditoria em Saúde pela Uninter. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* brunolealbarbosa@gmail.com

⁶ Geriatra pelo Instituto da Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG-HGIP). Doutoranda do PPGCS da Unimontes. Preceptora da Residência de Geriatria do Hospital Clemente de Faria. Unimontes. Docente da Graduação do Curso de Medicina da Unimontes e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luciana.colares.maia@gmail.com

⁷ Médico e coordenador do CraSi. Especialista em Clínica Médica e Geriatria pelo Hospital Governador Israel Pinheiro.

Endereço para correspondência: Cláudia Iglesias Teixeira. Rua José Souza Mota, 110, apto. 1001 - Vila Santa Maria, Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-506. *E-mail:* iglesias_claudiateixeira@yahoo.com.br

Implantação do Fichário Rotativo de Prevenção do Câncer de Colo Uterino em uma Unidade de Saúde da Família

Brunna Gonçalves Soares¹; Christiane Borges Evangelista²; Jannayne Lúcia Câmara Dias³; Karinne Suenne Mendes Almeida Ribeiro⁴

Resumo

Introdução: A linha de cuidado do câncer do colo do útero implica na organização de um conjunto de ações e serviços de saúde, estruturados com base em critérios epidemiológicos e de regionalização. **Objetivo:** Desenvolver atividade para favorecer o rastreamento do câncer de colo de útero em uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) do norte de MG. **Método:** Trata-se de relato de experiência, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde de uma ESF no município de Montes Claros, durante o período de agosto a setembro de 2016. Para o rastreamento foi construído um fichário rotativo. Inicialmente foi selecionada uma microárea e nesta foram selecionadas todas as mulheres na faixa etária de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Nessa população buscou-se as datas e resultados dos últimos exames de prevenção do câncer de colo uterino (PCCU). **Resultados:** De um total de 140 mulheres, 64 estavam na faixa etária preconizada como de risco pelo Ministério da Saúde. A seguir foi preenchido o fichário rotativo com o cadastramento dessa população alvo e analisado as datas das coletas do PCCU e a frequência das mesmas, assim como o resultado do exame citopatológico. **Conclusão:** É fundamental que a equipe conheça a sua população, por meio de um diagnóstico local de saúde. O fichário possibilitou o cadastro sistemático e organizado da microárea, pois partir desse instrumento é possível priorizar a população com a faixa etária prioritária, bem como a busca ativa das mesmas permitindo assim um melhor monitoramento desta.

Palavras-chave: Prevenção; Câncer; Estratégia Saúde da Família.

¹ Discente de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* brunna-soares09@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Docente do Curso de enfermagem da Funorte, Faculdades de Saúde Ibituruna (Fasi) e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* chrisborevan@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Graduada Gestão Hospitalar. Docente no Curso de Enfermagem da Funorte. *E-mail:* janny_moc@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestra em Ciências pela Unifesp. Docente do Curso de enfermagem da Funorte, Fasi e Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* karine_suene@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Jannayne Lúcia Câmara Dias. Rua Rio São Francisco, 310 - Planalto - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39404-670. Brasil. *E-mail:* janny_moc@hotmail.com

Importância da Prática de Atividade Física para a Qualidade de Vida do Paciente Oncológico durante o Tratamento

Débora Ribeiro Vieira¹; Cecília Barbosa Alcântara²; Júnia Caldeira Guimarães³

Resumo

Introdução: Qualidade de vida refere-se ao bem-estar biopsicossocial. Durante o tratamento oncológico, as principais queixas do paciente são a fadiga, a dor, a redução da força muscular e diminuição da aptidão cardiorrespiratória, afetando assim o bem-estar desse indivíduo. A prática da atividade física permite a socialização, garante distração de pensamentos improdutivos e garante melhora da capacidade cardiorrespiratória e neuromuscular, que resultam na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da prática da atividade de física como instrumento para melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico durante o tratamento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com dados obtidos a partir de revisão da literatura. **Resultados:** O exercício físico durante o tratamento do câncer tem como objetivo melhorar a aptidão física do paciente, prevenindo a perda de massa muscular e o ganho de gordura, controlando a fadiga e a angústia, o que contribui para a aceleração da recuperação. Não há necessidade de um programa de exercícios muito intenso. Os pacientes se beneficiam com a redução dos sintomas e melhora funcional com o equivalente a 30 minutos de atividade física supervisionada, realizada três vezes por semana. **Conclusão:** A prática de atividade física influencia diretamente a qualidade de vida do paciente oncológico durante o tratamento com a melhoria do condicionamento cardiorrespiratório, melhora dos quadros de depressão, diminuição da fadiga muscular, contribuindo assim, para a maior funcionalidade na realização das atividades de vida diária e controlando os sintomas decorrentes da doença e do tratamento.

Palavras-chave: Atividade Física; Qualidade de Vida; Oncologia.

¹ Graduanda em Medicina. Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* vieiradeboraribeiro@gmail.com

² Graduanda em Medicina. FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ceciliabalcantara@hotmail.com

³ Educadora Física. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juniaguimaraes@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Débora Ribeiro Vieira. Av. Professora Aida Mainartina Paraíso, 80, Ibituruna, Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-000. *E-mail:* vieiradeboraribeiro@gmail.com

Investigação dos Fatores de Risco para Desenvolvimento de Câncer de Próstata e Elevação do PSA: uma Revisão de Literatura

Maycon Crispim de Oliveira Carvalho¹; Daiane Aurie Fonseca²; Mariana Moreira Rodrigues³; Karine Suene Mendes Almeida⁴

Resumo

Introdução: O câncer de próstata acomete, na sua grande maioria, indivíduos acima de 50 anos, afrodescendente, é assintomático nas fases iniciais e ocorre com maior incidência na zona periférica da próstata, apresenta taxa de mortalidade relativamente baixa nos casos em que o diagnóstico é feito na fase inicial. Os exames mais utilizados para o rastreamento do câncer de próstata são o toque retal e a dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura em relação dos fatores de riscos para o câncer de próstata. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, onde foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, por meio de consulta nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), referente ao período de 2013 a 2018. **Resultados:** Tem sido observado no Brasil um aumento nas taxas de incidência de câncer de próstata ao longo dos anos, tendo como principais fatores para isso o aumento da expectativa de vida, melhoria na qualidade dos registros, maior disponibilidade de métodos diagnósticos em razão da disseminação do rastreamento com teste do antígeno prostático específico (PSA) e toque retal. **Conclusão:** Diante do exposto os principais fatores para o câncer de próstata identificado por meio dos relatos dos pesquisados foram idade, escolaridade, sedentarismo, uso de bebida alcoólica, ingestão de carnes vermelha, leite e derivados, gordura. **Palavras-chave:** Neoplasias da Próstata; Câncer de Próstata; PSA; Antígeno Prostático Específico.

¹ Bacharel em Engenharia Biomédica. Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* mayconcarvalho20@gmail.com

² Bacharel em Enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, Brasil. *E-mail:* auriefonseca@hotmail.com

³ Bacharel em Enfermagem. Fasi. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* moreira_mari18@hotmail.com

⁴ Professora. Mestre em Ciências. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* karine_suene@yahoo.com.br
Endereço para correspondência: Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro. Av. Bretano 1554 - Vera Cruz Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-801.
E-mail: Karine_suene@yahoo.com.br

Melhora no Tecido Adiposo de Camundongos com Neoplasia Bucal Induzidos por 4NqO tratados com Captopril

Jaciara Neves Sousa¹; Bruna Matos Gusmão²; Marcela Gonçalves de Souza³; Emisael Stênio Batista Gomes⁴; Victor Hugo Dantas Guimarães⁵; Luís Paulo Oliveira⁶; Gabriela Luíze Guimarães Sanches⁷; Ana Luíza Barbosa de Souza⁸

Resumo

Introdução: Numerosos estudos sugerem que o captopril possui atividade antineoplásica em diferentes tipos de câncer, como de pulmão, mama e próstata. No entanto, não se sabe o efeito do captopril em neoplasias bucais e suas alterações em adipócitos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do captopril sobre o peso corporal e alterações histopatológicas no tecido adiposo. **Método:** Foram utilizados camundongos Swiss aprovado pelo comitê de ética da Unimontes sob o parecer 140/2017. Formaram-se quatro grupos com três animais cada, sendo: controle (saudáveis), carcinógeno de boca por 4NqO, animais saudáveis mais captopril e animais com câncer por 4NqO mais captopril, tratados por 4 semanas. Ao final, mediu-se o peso corporal e, após eutanásia, coletou-se o tecido adiposo epididimal submetido à análise histológica por meio coloração H&E. A área dos adipócitos foi mensurada pelo *software* imagem J e análise estatística no GraphPad Prism versão 5.0. **Resultados:** Animais com câncer apresentaram um menor peso corporal comparado ao controle e controle mais captopril. Contudo animais com câncer mais captopril apresentou ganho de peso significativamente ($p < 0.05$) comparado a com câncer sem tratamento. O mesmo foi verificado para a área dos adipócitos, em que animais com câncer tiveram uma redução considerável em relação a animais saudáveis. Porém animais com câncer mais captopril apresentaram se maior em relação aos animais sem tratamento que o tecido foi quase inexistente. **Conclusão:** O captopril apresenta-se um potencial fármaco na prevenção da perda de reserva energética como verificado em casos de câncer. Todavia, mais estudos são necessários para elucidação de mecanismos de ação sobre adipócitos.

Palavras-chave: Câncer; Tecido Adiposo Branco; Tratamento.

¹ Bióloga. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jacinneves@gmail.com

² Médica-egressa da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* brunamatosg@hotmail.com

³ Bióloga. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* marcelagoncalvesouza@gmail.com

⁴ Biólogo. Doutorando em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* stenio.tena@gmail.com

⁵ Biólogo. Mestrando em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* victorhg23354@hotmail.com

⁶ Farmacêutico. Mestrando em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* luispaulo-lpo@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gabriela.luize@hotmail.com

⁸ Médica-egressa da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* analuisabsouza@live.com

Endereço para correspondência: Victor Hugo Dantas Guimarães. Rua Maria Joana, 33 – Canelas II – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39402-406. *E-mail:* victorhg23354@hotmail.com

Nível Funcional e Dor em Pacientes Mastectomizadas

Renata Ribeiro Durães¹; Lidiane Soares Prates²; Maria Clara Dias Souto³

Resumo

Introdução: As cirurgias de mama e os tratamentos coadjuvantes podem provocar várias complicações, tais como as alterações de sensibilidade, aderência e deiscência cicatriciais, limitação de amplitude de movimento, dor, fraqueza muscular, linfedema, entre outros. **Objetivo:** Avaliar o nível funcional e dor do ombro afetado de pacientes submetidas a cirurgia de mama. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal. A amostra foi composta por 59 mulheres atendidas pelo setor de quimioterapia da Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho no município de Montes Claros, MG. Para coleta de dados foi utilizado o questionário de índice de dor e incapacidade no ombro. As análises foram realizadas por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* versão 17.0. Foram estimadas médias do índice de incapacidade segundo tipo de cirurgia. **Resultados:** A cirurgia que predominou foi a mastectomia parcial (44,10%), sendo o lado predominante da cirurgia o esquerdo (66,10%) e a média de idade das pacientes foi de 52,70 anos. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a incapacidade e o tipo de cirurgia, ou seja, a incapacidade apresentou média igual a 33,33 para as pacientes com mastectomia total, média igual a 24,89 para as com mastectomia parcial e igual a 9,70 para aquelas com retirada apenas do nódulo. **Conclusão:** O tipo de cirurgia influencia de forma significativa no nível de incapacidade funcional em pacientes submetidas à mastectomia. **Palavras-chave:** Câncer de Mama; Mastectomia; Incapacidade Funcional; Dor.

¹ Docente do Curso de fisioterapia das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* renataaduraes@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Funorte. *E-mail:* Lidianeprates2011@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Funorte. *E-mail:* mariaclaradiasouto@hotmail.com

Endereço para correspondência: Renata Ribeiro Durães. Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* renataaduraes@gmail.com.

O câncer de Colo Uterino e a Prevalência de Diagnósticos na Região Sudeste do Brasil

Pedro Henrique Fernandes de Resende¹; Ana Luisa Barbosa Costa²; Carlos Augusto de Souza Marques³; Juliana Marcelo Franco⁴

Resumo

Introdução: O câncer de colo uterino é a terceira neoplasia mais comum entre mulheres. Caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do colo, com evolução lenta, em cerca de 20 anos desde lesões precursoras até carcinoma invasor. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer de colo uterino e sua prevalência na região sudeste brasileira, no período de 2014 a 2016. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico, tipo prevalência descritiva, quantitativo. Registros obtidos na base de dados: Integrador Registro Hospitalar de Câncer, comparando dados da prevalência de câncer do colo uterino no período de 2014 a 2016 em mulheres com idades entre 50 a 59 anos. **Resultados:** Segundo dados do Registro Hospitalar do Câncer, de 2014 a 2016, a taxa de prevalência de câncer de colo uterino em Minas Gerais foi equivalente a 898, sendo 373 casos em 2014, 334 em 2015, 191 em 2016. No Espírito Santo, houve um total de 350 diagnósticos: 99 em 2014, 89 em 2015 e 76 em 2016. No Rio de Janeiro, 391 diagnósticos: 205 em 2014, 151 em 2015, e 8 em 2016. Em São Paulo, houve um total de 1128 diagnósticos: 456 em 2014, 395 em 2015, e 227 em 2016. **Conclusão:** Os dados refletem a importância do rastreamento do câncer de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 30 anos, a fim de se diagnosticar lesões precursoras. Assim, é possível diminuir o número de casos futuros na região mais populosa do Brasil.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Prevalência; Rastreamento.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Brasil. *E-mail:* phfresende95@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ana.luisa.b.costa@gmail.com

³ Biólogo. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Unimontes. Montes Claros, Brasil. *E-mail:* carlosmgsm@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juliana_ers@hotmail.com

Endereço para correspondência: Pedro Henrique Fernandes de Resende. Rua São Geraldo, 59 - Todos os Santos - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-140. *E-mail:* phfresende95@gmail.com

O Enfrentamento do Câncer na Perspectiva da Família: uma Revisão de Literatura

Ana Luisa Barbosa Costa¹; Carlos Augusto de Souza Marques²; Juliana Marcelo Franco³; Pedro Henrique Fernandes de Resende⁴

Resumo

Introdução: O impacto do diagnóstico e do enfrentamento do câncer vai além do paciente diagnosticado, uma vez que sua família configura sua unidade primária de cuidado. Dessa forma, implica-se uma extensa reorganização familiar para conciliar a responsabilidade de apoio social ao paciente, uma realidade para qual as famílias nem sempre estão preparadas. **Objetivos:** Identificar estudos sobre a experiência e enfrentamento do câncer na perspectiva da família. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Buscaram-se artigos em português, publicados entre 2008 a 2018, utilizando-se os descritores “família”, “apoio social” e “neoplasias”, nas bases de dados SciELO, LILACS e BIREME. **Resultados:** Foram selecionados estudos de caráter qualitativo e quantitativo, desenvolvidos no Brasil. A família, frente o diagnóstico do câncer do ente querido, pode desenvolver sentimentos de ansiedade, medo e incerteza. Para o auxílio do paciente, há a necessidade de modificação de papéis entre os membros, alterando as atividades diárias, flexibilidade e responsabilidades. Assim, constroem-se estressores internos - pela sobrecarga pessoal e sofrimento do paciente - e externos - pela complexidade do processo saúde-doença e tratamento. Como resultado, observa-se impactos na saúde mental e física do núcleo familiar. **Conclusão:** Entende-se que para um melhor enfrentamento do câncer, a família também deve ser foco de atenção, proporcionando-a apoio social, emocional e principalmente instrumental, no sentido de lhe oferecer informações acerca da doença e do tratamento.

Palavras-chave: Enfrentamento; Neoplasias; Família.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ana.luisa.b.costa@gmail.com

² Biólogo. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Unimontes. Graduando em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carlosmgsm@yahoo.com.br

³ Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juliana_ers@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* phfresende95@gmail.com

Endereço para correspondência: Ana Luisa Barbosa Costa. Rua São Geraldo, 172 - Todos os Santos - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-140. *E-mail:* ana.luisa.b.costa@gmail.com

O HPV e suas Implicações para a População Adolescente no Brasil

Jonh Arieu Teixeira Batista¹; Laniel Aparecido Bueno²; Vera Lúcia Mendes Trabbold³.

Resumo

Introdução: O HPV é o segundo agente mais oncogênico, sendo os tipos 16 e 18 os responsáveis pela maior parte dos cânceres de colo do útero e o mais prevalente entre os 25 e 60 anos. Contudo, os adolescentes representam uma população de grande vulnerabilidade para esta comorbidade, sendo a vacina um método preventivo eficaz. **Objetivo:** Investigar sobre as formas de transmissão, imunização e aspectos relacionados ao contágio pelo HPV para adolescentes do Brasil. **Método:** Estudo de revisão sistemática baseado nos critérios Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), utilizando as bases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed. Critérios de inclusão: artigos originais, de livre acesso, publicados entre os anos de 2013 a julho de 2017, em inglês e português, desenvolvidos no Brasil. Critérios de exclusão: artigos de revisão sistemática, monografias, dissertações, teses e artigos de opinião. **Resultados:** Foram encontrados 34 artigos. Após seguir os critérios de elegibilidade permaneceram seis artigos inclusos no estudo. **Conclusão:** Entre alguns fatores que inibem a adesão vacinal contra o HPV, constatam-se: pouco conhecimento sobre o vírus e sua imunização, informações inadequadas e medo dos efeitos da vacina; necessitando então de implementação das medidas de Educação em Saúde, com um trabalho conjunto entre as instituições de Saúde e Educação no Brasil para obtenção de aumento da cobertura vacinal, prevenindo a população adolescente das consequências da infecção pelo HPV.

Palavras-chave: HPV; Adolescente; Promoção à Saúde; Imunização; Brasil.

1 Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jonharieutb@gmail.com

2 Graduando em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* laniellbueno@gmail.com

3. Docente do departamento de Saúde Mental pela Unimontes. Doutora em Ciências da Saúde/Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* veratrab@gmail.com

Endereço para correspondência: Jonh Arieu Teixeira Batista. Rua Lourenço Miranda, 28 – Vila Guilhermina – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-504. *E-mail:* jonharieutb@gmail.com

O Impacto da Dor na Qualidade de Vida dos Pacientes Oncológicos

Helena Luz Ribeiro Santos de Galliaço Prata¹; Isadora Martins Naves Alves²; Daniel Antunes Freitas³

Resumo

Introdução: A dor, além de um importante sintoma no diagnóstico do câncer, acompanha muitos pacientes oncológicos no decorrer do tratamento. Sabe-se ainda que a dor pode ser um desafio no curso da doença, afetando o bem-estar do paciente e comprometendo o sucesso do tratamento. **Objetivo:** Avaliar como a dor influencia na qualidade de vida do paciente com câncer, bem como destacar as comorbidades advindas dessa condição. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na Base de Dados MEDLINE, com artigos de 2013 a 2018, publicados em inglês. Foram utilizados os descritores: dor, qualidade de vida e oncologia. Foram incluídos artigos que respondessem ao objetivo do estudo e que estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados 06 artigos para análise; sendo 03 publicados em 2017, 01 em 2013, 01 em 2016 e 01 em 2018. 03 artigos de pesquisas norte-americanas, 02 sul-coreanas, 01 espanhola. Todos os estudos utilizaram desenhos metodológicos quantitativos com corte transversal. A análise desses artigos demonstra o inegável impacto da dor na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Observa-se um maior nível de estresse, mais casos de depressão, ansiedade, distúrbios do sono, hipertensão arterial sistêmica e piora da atenção e produtividade, se comparados aos pacientes sem dor. Observa-se também que o controle da dor melhora significativamente essas comorbidades, impactando no bem-estar e funcionalidade do paciente. **Conclusão:** Haja vista os dados apresentados, pode-se afirmar a importante influência da dor para a deterioração do bem-estar mental do paciente, assim como sua qualidade de vida e funcionalidade.

Palavras-chave: Percepção da Dor; Dor Processual; Qualidade de Vida; Neoplasias.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* helenaprata@live.com

² Graduanda em Medicina pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* isadoramnaves@gmail.com

³ Docente no departamento de Medicina pela Unimontes. Doutor em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* danielmestrado@unimontes.br
Endereço para correspondência: Helena Luz Ribeiro Santos de Galliaço Prata. Rua Santa Maria, 945, apto. 103 – Todos os Santos – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-115. *E-mail:* helenaprata@live.com

O Uso Eficaz e Correto de Opioides no Alívio da dor de Etiologia Cancerosa

Bernardo Brito Santana Capuchinho¹; Gabriela Matos²; Ana Luísa Brito Santanna Capuchinho³

Resumo

Introdução: A dor é uma séria complicação do câncer. Seu tratamento se depara com barreiras, como a falta de conhecimento, acesso limitado a especialistas e a dificuldade na aquisição de medicamentos necessários, limitando sua qualidade e eficácia. Por fim, o aparecimento de efeitos adversos, como náusea, constipação e neurotoxicidade, decorrentes do uso de opioides analgésicos, é mais um obstáculo para o tratamento eficaz, demandando atenção médica. **Objetivo:** Analisar o tratamento com opioides analgésicos em pacientes oncológicos. **Método:** O estudo baseia-se em uma revisão de literatura, descritiva e qualitativa, onde realizou-se uma coleta de dados de três artigos, publicados de 2013 a 2015, acessados na base de dados PubMed, SciELO e no Ministério da Saúde. **Resultados:** Os opioides analgésicos são o grupo de drogas mais utilizado para o controle da dor severa, atuando principalmente através da interação com os receptores opioides Mu, localizados na via nociceptiva. A escolha do opioide deve se basear nas condições atuais do paciente, como disfunções hepática e renal, exposição anterior a opioides e grau de dor. O medicamento utilizado usualmente em pacientes nunca expostos a opioides é a Morfina, sendo utilizado 30 miligramas por dia, via oral. No entanto, deve atentar-se ao uso excessivo e prolongado desses agentes, de maneira que podem causar mais dano que benefício. A constipação é muito comum nos pacientes em uso de opioides, trazendo desconforto e reduzindo a eficácia e segurança do tratamento. **Conclusão:** Há um desafio emergente para a qualidade do tratamento com opioides em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Analgésicos Opioides; Dor; Cuidados Paliativos.

¹ Graduando em Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: *E-mail:* bernardocapuchinho@gmail.com

² Graduanda em Medicina. Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: *E-mail:* Gabrielamatos1721@gmail.com

³ Graduanda em Medicina. Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: *E-mail:* analuisacapuchinho@gmail.com

Perfil dos Pacientes Atendidos pelo Programa Melhor em Casa, Montes Claros, MG

Janaina Oliveira Farias¹; Daniel Vinícius Alves Silva²; Júlia Rocha do Carmo³; Monique Evellin Alves Cruz⁴; Carolina Amaral Oliveira Rodrigues⁵; Edileuza Teixeira Santana⁶; Gabriel Dias de Araújo⁷; Diego Dias de Araújo⁸

Resumo

Introdução: Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por mudanças epidemiológicas, demográficas e nutricionais. Diante desta realidade, foi necessário buscar alternativas para atender às necessidades de saúde da população. Assim, desenvolveu-se no país estratégias de cuidado em saúde com destaque para aquelas próximas ao domicílio do paciente, como os serviços de Atenção Domiciliar. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Domiciliar foi instituída pela Portaria nº 2.029 de 24 de agosto de 2011 e regulamenta o Programa Melhor em Casa. **Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes atendidos pelo Programa Melhor em Casa da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Método:** Estudo transversal e exploratório, realizado entre junho de 2017 e janeiro de 2018, com 131 pacientes cadastrados e atendidos pelo Programa Melhor em Casa. Para o levantamento dos dados utilizou-se um instrumento contendo variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - Parecer nº 1.866.616. **Resultados:** A maioria dos pacientes era idoso (67,9%), do sexo feminino (55%), pardos (47,3%), casados (31,3%) e/ou solteiros (31,3%), restritos ao leito (71%) e alimentavam-se via oral (68,7%). As doenças mais prevalentes foram as vasculares (42%), 73,6% dos pacientes apresentavam risco de lesão por pressão e 32,8% já possuíam lesão por pressão em região sacral. **Conclusão:** A identificação do perfil e conhecimento desses dados é fundamental para otimizar o processo de trabalho e de cuidado em serviços domiciliares, possibilitando, o melhor planejamento e implementação de ações efetivas em saúde.

Palavras-chave: Pacientes Domiciliares; Serviços de Assistência Domiciliar; Perfil de Saúde.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* janafarias2015@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* daniel.v.a.s@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* juliarochadocarmo@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* monique-evellin1@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* carol_oliveira13@hotmail.com

⁶ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* dytsantana@yahoo.com.br

⁷ Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia do Norte de Minas (Facionorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gabriel-dda@hotmail.com

⁸ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes e do ISEIB. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* diego.dias1508@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Itapoá, 300, Nossa Senhora de Fátima - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39402-218.

Perfil Epidemiológico de Usuários em um Centro de Atenção Psicossocial em Montes Claros, MG

Camila Teles Gonçalves¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²; Débora Silva Guimarães³; Hannah Georgia Gripp³; Rafaela Oliveira Santos Dias Guimarães³; Renata Maria Moreira de Lucena³; Renata Ferreira Santana⁴; Karina Andrade de Prince⁵

Resumo

Introdução: Os transtornos mentais estão entre as condições crônicas mais prevalentes. Em um dado momento da vida, uma em cada quatro pessoas no mundo sofrerá algum transtorno mental podendo acontecer em qualquer fase da vida. Esse transtorno vem assumindo um papel de destaque nos programas de saúde pública do Brasil. **Objetivo:** identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial II de Montes Claros, Minas Gerais dos anos de 1990 a 2017. **Método:** pesquisa documental, utilizando os dados obtidos de 1082 prontuários de um universo de 2032 no Centro de Atenção Psicossocial II, no município de Montes Claros, MG, Brasil. A análise bivariada foi realizada por meio do teste qui-quadrado de *Pearson*, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino, idade 30 a 49 anos, solteiros com ensino fundamental completo. Quanto ao diagnóstico: Esquizofrenia (30,7%), Transtorno Bipolar (7,8%), Transtorno Depressivo (5,8%) e 20,3% apresentaram diagnóstico com mais de uma Classificação Internacional de Doenças. Apresentaram associação significativa com o desfecho as variáveis, sexo, estado civil e escolaridade. Outro fator relevante é a pouca variação da terapia oferecida, demonstrando que estas possuem poder resolutivo em tais distúrbios. **Conclusão:** Constatou-se a Esquizofrenia como doença mais prevalente com predomínio no sexo masculino, solteiros, jovens e com baixa escolaridade. As variáveis clínicas indicam para a necessidade de aprendizado de habilidades relacionadas aos transtornos mais prevalentes para adoção de medidas terapêuticas e abordagens psicossociais necessárias pra melhoria das condições clínicas dos usuários e benefícios para a comunidade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Perfil de Saúde; Transtorno Mental.

¹ Discente do Curso de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* camilatelesg@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Mestre em Cuidado Primário em Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jaquelinettg@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Nutrição das Faculdades de Tecnologia e Ciências (FTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *E-mail:* rena_nutri@yahoo.com.br

⁵ Docente do Curso de Medicina da FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil. Doutora em Microbiologia. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* Karina.prince@bol.com.br

Endereço para correspondência: Camila Teles Gonçalves. Avenida Maria das Dores Barreto, 1080 – Ibituruna – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-330 *E-mail:* camilatelesg@hotmail.com

Perfil Nutricional de Idosos Institucionalizados e não Institucionalizados em uma Cidade do Norte de Minas Gerais

Camila Teles Gonçalves¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²; Marcello Costa Barros³; Bianca Nunes Dias³; Juliana Dias³; Thais da Cunha Barros³; Luçandra Ramos Espírito Santo⁴; Marcos Vinicius Macedo de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: As alterações nutricionais constituem um fenômeno comum em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional de idosos institucionalizados e não institucionalizados em Montes Claros-MG, Brasil. **Método:** Estudo transversal, documental, analítico e quantitativo com idosos institucionalizados e não institucionalizados. Os dados foram coletados de prontuários de idosos atendidos pelo serviço de nutrição no Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso no período entre outubro de 2008 e dezembro de 2011. As informações dos idosos institucionalizados foram obtidas da população de indivíduos cadastrados no asilo São Vicente de Paulo e no Lar das Velhinhas em outubro de 2014. **Resultados:** A população estudada foi 1158, acima de 60 anos, ativos, lúcidos e cooperativos. 73,31 % eram mulheres. Compararam-se sexo e idade em relação ao índice de massa corporal e a mini avaliação nutricional, estatisticamente, o sobrepeso prevaleceu no sexo feminino e o baixo peso no masculino. Em relação à idade, o sobrepeso prevaleceu no extrato etário de idosos jovens (60-75 anos) e o baixo peso nos idosos muito idosos (>86 anos). Considerando a mini avaliação nutricional, o risco de desnutrição e os desnutridos prevaleceram nas faixas etárias maiores (acima de 76 anos). **Conclusão:** Algumas variáveis foram associadas ao excesso de peso: sexo feminino, idoso mais jovem e não institucionalizado. O risco de desnutrição e os desnutridos prevaleceram nos idosos de estratos etários mais elevados e nos homens. A equipe multidisciplinar tem papel essencial na orientação de uma boa nutrição, auxiliando na qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos; Obesidade; Nutrição; Antropometria.

¹ Graduada em Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* camilatelesg@gmail.com

² Docente do departamento de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestre em Cuidado Primário em Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jaquelinettg@gmail.com

³ Médico. Graduado pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FipMoc). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* marcellofir@hotmail.com

⁴ Docente do departamento de Saúde Coletiva da Unimontes. Doutoranda em Ciências da Saúde. *E-mail:* la_lu_joao@hotmail.com

⁵ Docente do departamento de Medicina da Unimontes. Doutor em Ciências da Saúde. *E-mail:* mvmoliv@gmail.com

Endereço para correspondência: Camila Teles Gonçalves. Avenida Maria das Dores Barreto, 1080 – Ibituruna – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-330. *E-mail:* camilatelesg@gmail.com

Principais Sintomas Apresentados por Pacientes em Tratamento Quimioterápico Ambulatorial

Bruna Parrela Pinto¹; Indianara Bispo da Silva de Queiroz²; Gabriella Dias Gomes³; Aline Guimarães da Silva⁴; Myrella Rúbia de Lima e Silva⁵; Natalia Abou Hala Nunes⁶; Renata Patrícia Fonseca Gonçalves⁷

Resumo

Introdução: Os pacientes que fazem tratamento quimioterápico apresentam problemas físicos e emocionais devido às incertezas da expectativa de vida e à própria doença e seus tratamentos. **Objetivo:** Descrever os principais sintomas apresentados por pacientes em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Método:** Estudo transversal, descritivo, realizado no ambulatório de quimioterapia de um hospital referência em oncologia, na cidade de Montes Claros-MG, com 125 pacientes adultos. Utilizou-se o *European Organization for Research and Treatment of Cancer Care Quality of Life Questionnaire*, que afere a qualidade de vida dos pacientes por meio de escalas. Entre essas escalas, as que avaliam os sintomas são: fadiga, dor, náusea e vômito, além possuir mais cinco itens para outros sintomas comuns em indivíduos com câncer: dispnéia, perda de apetite, insônia, constipação e diarreia. O *score* do questionário varia de 0 a 100, sendo que as maiores pontuações correspondem a maior presença/intensidade do sintoma. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer 984.841. **Resultados:** Os sintomas mais relatados pelos pacientes em tratamento quimioterápico foram a dor e a insônia, ambas com média de 40 pontos, seguidas de perda de apetite (38), fadiga (35), constipação (22), náuseas e vômitos (19), dispnéia (12) e diarreia com média de 11 pontos. **Conclusão:** Conhecer os sintomas prevalentes em pacientes em quimioterapia auxilia os profissionais de saúde no planejamento da assistência, bem como na implementação de estratégias que melhorem a qualidade de vida dessas pessoas. **Palavras-chave:** Neoplasias; Qualidade de Vida; Terapêutica; Sinais e Sintomas.

¹ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* bruna.parrelapinto@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* indianarabispo97@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* aline-gds@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* gabydiasgomes@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* myrellarubia@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Campinas. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Paulista. Taubaté, São Paulo, Brasil. *E-mail:* natalia_abouhalanunes@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* renatapfonseca@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Indianara Bispo da Silva de Queiroz. Rua Benjamim dos Anjos, 115, apto. 307 – Melo - Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-064. *E-mail:* indianarabispo97@gmail.com

Relato de Caso: Meningioma Meningotelial Nasal

Ábner Nícolas da Silva¹; Aline Barbosa de Souza²; Junio Alves Rocha³; Letícia Alves Teófilo⁴; Nayara Aryane Nepomuceno Borges⁵; Sabrina Araujo Gomes Cabral⁶

Resumo

Introdução: Os meningiomas são os tumores cerebrais primários mais comuns na atualidade. Surgem a partir da dura-máter, sendo compostos de células meningoteliais neoplásicas. Sua incidência aumenta com a idade, sendo mais comum em mulheres e ocorrendo mais comumente em pessoas com história pregressa de irradiação craniana. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com localização primária atípica de meningioma meningotelial. **Método:** as informações foram obtidas por meio da revisão de prontuário e revisão da literatura. **Relato do caso:** paciente mulher, 46 anos, há aproximadamente dois anos, apresentou obstrução nasal persistente, e após suspeita de sinusopatia crônica, foi encaminhada à otorrinolaringologia. Em seguida, realizou uma nasofibrolaringoscopia, com ressecção de lesão nasal, sendo direcionada para avaliação oncológica, após resultado de anatomopatológico, o qual revelou histologia e achados imuno-histoquímicos compatíveis com meningioma meningotelial grau I (WHO). **Discussão:** Apesar de meningiomas serem tumores comuns no sistema nervoso central, a localização extracraniana é incomum, sendo sua patogênese ainda incerta. Os sintomas e sinais relatados são inespecíficos podendo ocorrer congestão, epistaxe e obstrução nasal. O diagnóstico é feito através do estudo histopatológico e imuno-histoquímico do material patológico. Sendo a ressecção completa exequível, a cirurgia é o tratamento de escolha. **Conclusão:** O relato traz à luz a discussão clínica e terapêutica sobre meningiomas meningoteliais extracranianos. Vale ressaltar que uma minoria dos meningiomas apresenta sítio primário em trato nasossinusal, contudo, para isso é necessário que se exclua clinicamente o sítio primário intracraniano.

Palavras-chave: Meningioma; Trato Nasossinusal; Tumor do Sistema Nervoso.

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* abnernicolas@outlook.com.br.

²Discente do Curso de Medicina do Instituto de Ciências da Saúde das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* alineb.souza@yahoo.com.br

³Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* junioar@outlook.com

⁴Discente do Curso de Medicina do Instituto de Ciências da Saúde da Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* le_alvesteofil@yaho.com.br

⁵Discente do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* nayara.borgeslopes@gmail.com

⁶Médica-Oncologista no Hospital Santa Casa de Montes Claros. Especialista em Oncologia Clínica. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* ssacabral@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Ábner Nícolas da Silva. Rua Gentil Pereira Soares, 308, apto. 301 – Jardim Panorama – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39401-093. *E-mail:* abnernicolas@outlook.com.br

Religiosidade e Espiritualidade em Oncologia sob a Ótica de Pacientes e Familiares

Isadora Martins Naves Alves¹; Kellen Bruna de Sousa Leite²; Helena Luz Ribeiro Santos De Galliço Prata³; Victor Thadeu de Freitas Veloso⁴; Thainá Raissa Mendes Magalhães⁵; Daniel Antunes Freitas⁶

Resumo

Introdução: O câncer é uma enfermidade que atinge física e mentalmente o paciente. Com um tratamento exaustivo e debilitador, a esperança e força para lutar contra essa doença tendem a se esvaír com o tempo. Familiares e amigos próximos também são atingidos por essa realidade, e, nestes momentos, a fé é uma das formas de resgatar essa força.

Objetivo: Analisar o papel da religiosidade e da espiritualidade no tratamento de pacientes oncológicos, destacando suas influências na maneira em que enfermos e familiares lidam com o câncer e como isso reflete nos cuidados paliativos.

Método: A metodologia foi uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados SciELO, mediante a combinação dos descritores “câncer” e “religião” e “pacientes oncológicos” e “religiosidade”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, espanhol e inglês com textos disponíveis na íntegra e de livre acesso, publicados entre os anos de 2005 e 2018. **Resultados:** Dos 31 artigos encontrados, 17 foram selecionados para embasarem a discussão por conterem dados, pesquisas e reflexões acerca da influência positiva da fé na recuperação e abordagem do paciente oncológico. Segundo eles, as crenças religiosas ressignificam esse diagnóstico, fazendo pacientes e familiares encararem no câncer uma oportunidade de redenção espiritual, fortalecendo-os para lutarem contra os percalços da doença.

Conclusão: É fundamental que, a fim de alcançar uma abordagem multidisciplinar mais eficaz, oncologistas reconheçam o papel da religiosidade e espiritualidade na abordagem e recuperação dessa doença para o paciente e sua família.

Palavras-chave: Religiosidade; Espiritualidade; Oncologia.

¹ Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* isadoramnaves@gmail.com

² Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* karenaraju934@gmail.com

³ Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* helenaprata@live.com

⁴ Graduando em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* victorthveloso@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thainarmm1@gmail.com

⁶ Professor Doutor do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* danielmestrado@incor@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Isadora Martins Naves Alves. Rua São Geraldo, 165, apto. 103 – Todos os Santos – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39400-140. *E-mail:* isadoramnaves@gmail.com

Situação Vacinal dos Acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Odontologia de uma Universidade Pública Mineira: Relato de Experiência

Jéssica Fagundes Correia¹; Welberth Fernandes de Souza²; Orlene Veloso Dias³; Beatriz Rezende Marinho da Silveira⁴; Rosângela Barbosa Chagas⁵; Mânia de Quadros Coelho Pinto⁶

Resumo

Introdução: A imunização pelas vacinas viabilizou ao homem prevenir e até mesmo erradicar certas doenças que geram resposta imunológica de memória, reduzindo a morbimortalidade decorrente de seus agravos. Os estudantes da área da saúde compõem o grupo de risco para contaminação por diversas doenças, devido ao risco biológico inerente em suas práticas. Por isso, faz-se necessária a atualização e completude vacinal. **Objetivo:** apresentar a experiência dos estudantes de Enfermagem e Medicina na elaboração do projeto Situação vacinal dos acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia de uma universidade pública mineira. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, qualitativo e descritivo realizado pelos acadêmicos do 7º e 5º período das graduações de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, sobre elaboração do projeto Situação vacinal dos acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia de uma universidade pública mineira, que está em apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, e compõe o projeto de Extensão da Atenção Primária à Saúde como atividade. **Resultados:** Além de desencadear a integração dos acadêmicos aos serviços de saúde da comunidade, o projeto em questão, visa identificar e corrigir falhas na cobertura para doenças imunopreveníveis, tais como hepatite B, tétano, difteria, sarampo, caxumba e rubéola. **Conclusão:** Desenvolver o projeto Situação vacinal, foi de suma importância tanto na formação acadêmica dos envolvidos, por colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos na graduação, quanto pelo impacto direto na saúde coletiva, visto que se acredita que este estudo possa incentivar os estudantes a completude vacinal efetiva precocemente.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Estudantes; Esquemas de Imunização.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jessicafagundesjfc@gmail.com

² Graduando em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* welberthfernandes27@gmail.com

³ Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Doutora em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* orlenedias@yahoo.com.br

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Mestre em Saúde Pública. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* valicol@hotmail.com

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Especialista em Enfermagem de Saúde Pública. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* rosachagas@yahoo.com.br

⁶ Docente do Departamento de Odontologia da Unimontes. Doutora em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* maniaquadros@gmail.com

Endereço para correspondência: Jéssica Fagundes Correia. Rua República do Paraguai, 100 – JK – Montes Claros – MG, Brasil. CEP 39404-020.

E-mail: jessicafagundesjfc@gmail.com

Tendência Histórica da Mortalidade de Crianças por Leucemia no Brasil

Thainá Raissa Mendes Magalhães¹; Isadora Martins Naves Alves²; Jéssica Fernanda César Silva³; Karen Araújo Rodrigues⁴; Kellen Bruna de Sousa Leite⁵; Thandara Hawanna de Brito Silveira⁶; Daniel Antunes Freitas⁷

Resumo

Introdução: Diante do aumento da incidência das leucemias, grupo mais frequente de neoplasias na infância, paralelo a avanços introduzidos no manejo de crianças com leucemia em diversos países, incluindo o Brasil, como padronização de protocolos terapêuticos, estratificação de riscos e uso de esquemas combinados de drogas, e conjuntamente ainda a outros fatores, a taxa de mortalidade de crianças por leucemia sofre variações ao longo dos anos. **Objetivo:** Analisar a evolução, ao longo das últimas décadas, da mortalidade de crianças por leucemia no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: “Como evoluíram as taxas de mortalidade por leucemia em crianças no Brasil nas últimas décadas?”. A busca foi realizada com a combinação dos descritores “leucemia”, “mortalidade”, “crianças” e “Brasil”, sendo incluídos artigos em português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2008 e 2018, disponíveis nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Resultados:** Dos 18 artigos encontrados, 5 foram selecionados. **Conclusão:** Países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, apresentaram redução significativa e concreta nas taxas de mortalidade de crianças por leucemia nas últimas décadas. Os resultados são menos favoráveis quando comparados a países desenvolvidos, e variaram entre as regiões geográficas, de maneira a refletir a correlação entre condições socioeconômicas e mudanças na mortalidade, bem como a depender das faixas etárias e subgrupos específicos de leucemias considerados. Entretanto, de uma perspectiva abrangente, demonstra-se uma tendência histórica de declínio da mortalidade por leucemias na infância.

Palavras-chave: Leucemia; Mortalidade; Crianças; Brasil.

¹ Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thainarmm1@gmail.com

² Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* isadoramnaves@gmail.com

³ Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jehf22@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* karenaraujo934@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* kellen.bruna@hotmail.com

⁶ Graduanda em Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* thansilveira@hotmail.com.

⁷ Professor Doutor do Curso de Medicina da Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* danielmestrado@incor@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Thainá Raissa Mendes Magalhães. Avenida Padre Chico, 414 – Maracanã – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39403-080. *E-mail:* thainarmm1@gmail.com

Tucum-do-Cerrado (*Bactris setosa*) Mart e sua Ação na Prevenção e Tratamento do Câncer

Felipe Alberto Dantas Guimarães¹; Victor Hugo Dantas Guimarães²; Kamilla Mota Fernandes³; Jaciara Neves Sousa⁴

Resumo

Introdução: O *Bactris setosa* Mart, conhecida popularmente como tucum-do-cerrado, espécie da Savana Brasileira, possui casca fibrosa e polpa suculenta, consumida *in natura* pelos indígenas e pelos moradores que residem no Cerrado. É um dos quatro frutos do Cerrado que tem maior atividade antioxidante e compostos fenólicos em relação a maçã vermelha (*Malus doméstica* Brokh). **Objetivo:** Descrever os principais compostos presentes no fruto do Tucum-do-cerrado e sua potencial aplicação no tratamento do câncer. **Método:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados no Google Acadêmico, SciELO, MEDLINE, PubMed e BVS de estudos publicados entre os anos de 2000 a 2018. Foram excluídos teses, dissertações e artigos sem abordagem investigada por meio da leitura de título e resumo. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, entre eles, nacionais e internacionais. As classes mais abundantes verificadas foram os compostos fenólicos identificadas na casca do fruto, nos quais destaca-se os flavonóis e antocianinas (cianidina), seguidos de flavonas, epicatequina, catequina, piceatanol, quercetina e all-*trans*-luteína e ácidos hidroxibenzoicos, sendo majoritariamente 91% representado pelos flavonóis. Ainda, a presença da vitamina C na casca (181,2±23,2 mg/100g). Esses compostos são relatados em literatura com importante ação bioativa como a redução do estresse oxidativo e processos inflamatórios por meio de diferentes mecanismos. **Conclusão:** O tucum-do-cerrado apresenta-se como uma potencial fonte exploratória de compostos bioativos que podem ser usados como coadjuvante na prevenção e no tratamento do câncer.

Palavras-chave: Antocianinas; Antioxidante; Câncer; Inflamação.

¹ Biólogo. Bacharel com ênfase em Biotecnologia. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* victorhg23354@hotmail.com

² Nutricionista. Mestrando em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, Brasil. *E-mail:* felipe_23354@hotmail.com

³ Graduanda em Fonoaudiologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* kamillamotafernandes@hotmail.com

⁴ Bióloga. Mestranda em Ciências da Saúde pela Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil. *E-mail:* jacinneves@gmail.com

Endereço para correspondência: Felipe Alberto Dantas Guimarães. Maria Joana, 33 – Canelas II – Montes Claros, MG, Brasil. CEP 39402-406. *E-mail:* felipe_23354@hotmail.com